

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

RECIFE — PERNAMBUCO

Of. CRR nº 170

Recife, 3 de fevereiro de 1970

Senhor Diretor:

*Geneza
Liliane
6.2.70*

Estamos remetendo a V.S., os dados coletados junto às entidades responsáveis pelo Ensino Técnico que nos forneceram alguns elementos solicitados ao CRPER pelo INEP através do Of. 17 de 7 de janeiro de 1970, que nos foi encaminhado a 15/1/70.

Creemos ser desnecessário entrarmos em detalhes justificativos quanto ao não atendimento total às pretensões da Direção do INEP, que sabe quais as nossas possibilidades e limitações. Falta absoluta de recursos, de pessoal (2 pesquisadores apenas) e de tempo (20 dias úteis), para se conseguir coletar dados sobre uma tão ampla gama de assuntos, cada um de per si, já merecedor de estudo minucioso, ainda mais em todos os Estados do Nordeste.

Mesmo assim visitando várias fontes, conseguimos reunir elementos que nos possibilitaram preparar a documentação anexa com dados relativos a Pernambuco, de vez que no Recife não existem fontes de informação sobre os demais Estados Nordestinos.

Atenciosamente

Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos

Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos
Coordenadora da DEPS

Ilmo. Snr.
Dr. Gilberto Freyre
M.D. Diretor do CRR
NESTA

SUBSÍDIOS PARA UM ESTUDO SOBRE O ENSINO TÉCNICO

INTRODUÇÃO

A Divisão de Pesquisas Sociais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, dentro das suas disponibilidades de tempo, (20 dias úteis) pessoal (2 pesquisadores) e recursos (NCr\$ 0,00), conseguiu reunir elementos que permitem uma visão geral do Ensino Técnico em Pernambuco.

Pensávamos ser possível conseguir em Recife uma coleta, embora mais restrita, de dados relativos aos demais Estados do Nordeste. Contudo, tal não foi possível de vez que os órgãos regionais não têm as referidas estatísticas.

Foram visitadas e/ou consultadas as seguintes instituições e fontes de informações:

- 1 - Divisão de Educação e Treinamento do Departamento de Recursos Humanos da SUDENE.
- 2 - Assessoria Técnica da SUDENE.
- 3 - SENAI
- 4 - PIPMOI (Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra Industrial).
- 5 - Biblioteca do CRPER.
- 6 - Publicações da CEPEM (Comissão Estadual de Planejamento do Ensino Médio).
- 7 - Coordenação do Ensino Industrial em Pernambuco.

- 8 - Inspe^{ção} Seccional do Ensino Secundário
- 9 - Inspe^{ção} do Ensino Comercial
- 10 - Inspe^{ção} do Ensino Agrícola
- 11 - SENAC
- 12 - IBGE
- 13 - Conselho Estadual de Educação
- 14 - Escola Técnica Federal de Pernambuco
- 15 - Inspe^{ção} do Ensino Industrial.

Merece ser destacada a existência de 3 pesquisas em Fase de Apuração de Dados que podem ser solicitadas diretamente pela Direção do INEP para a próxima conferência.

- 1) Pesquisa do SENAI sobre Mão de Obra Industrial, cujo formulário segue anexo e que já foi realizada em Jundiaí e Belo Horizonte.
Os seus condutores são: pelo SENAI - Dr. Fernando Matos .Pela SUDENE (Assessoria Técnica) - Dr. George Pellerim e Dr. Lourival Novais.
- 2) Pesquisa sobre a Clientela da Escola Técnica Federal de Pernambuco - em 1969 - realizada pelo Prof. Itamar Vasconcelos, e que foi feita junto a todos os alunos do Educandário, possibilitando uma caracterização sócio econômica do tipo de aluno que o frequenta.
- 3) Pesquisa do SENAC sobre o Ensino Comercial. O Diretor Regional é o Prof. Barreto Guimarães.

A Divisão de Pesquisas Sociais espera ter conseqüido dados que sejam úteis à Direção do INEP na preparação

do documento do órgão, mesmo porque cremos não haver mais outros em Recife, lamentando não poder fazê-lo de melhor maneira por falta de tempo, pessoal, recursos e desconhecimento de um modelo ou Questionário básico a ser respondido, o que facilitaria muito a Coleta.

O Roteiro de Orientação praticamente incluiu toda a Situação Geral do ensino no Brasil...

1- ESTOQUE DE MÃO DE OBRA

Considerando-se as faixas 19-30 anos e 31-50 anos como aquelas nas quais a maioria da população dedica-se a um trabalho produtivo, estimamos que em Pernambuco o Estoque de Mão de Obra atinja mais ou menos 20% da população total. Isso a grosso modo.

Devemos lembrar que devem ser dados os devidos descontos para pessoas do sexo feminino que não trabalham (20%) os incapacitados físicos e mentais (5%). Temos

Temos: $20\% + 20\% = 40\% - 25\% = 15\%$. Entretanto cremos haver uma certa compensação tanto pela permanência de pessoas com mais de 50 anos como pelo ingresso de uma parte da faixa 12-18 anos no Estoque de Mão de Obra ($15\% + 5\% = 20\%$)

A maneira como êste está distribuído

- a) por setor e ramo de atividade;
- b) por grupos ocupacionais
- c) por anos de estudo;

ê trabalho que deve merecer tôda uma ação conjunta dos poderes públicos, cujos planejamentos econômicos e educacionais, globais ou regionais vão depender, em última análise, do bom ou mau conhecimento que se tenha do Estoque de Mão de Obra.

Enquanto um estudo profundo não é feito, nos contamos em adotar a distribuição da População por Faixa Etária do Censo de 1964 e Projeções para 68/71/74/77.

POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DO CENSO DE 1964 E PROJEÇÕES PARA OS ANOS DE 68/77

PERNAMBUCO

GRUPO ETÁRIO	1964	POPULAÇÕES PROJETADAS				% SOBRE POPULAÇÃO TOTAL
		1968	1971	1974	1977	
ESTADO	4.002.127	4.283.271	4.514.771	4.774.471	5.055.671	100
0 - 6	880.468	942.320	993.250	1.050.384	1.112.248	22
7 - 11	520.277	556.826	586.920	620.682	657.238	13
12 - 18	600.320	642.490	677.216	716.170	758.350	15
19 - 30	800.425	856.654	902.954	954.894	1.011.134	20
31 - 50	800.425	856.654	902.954	954.894	1.011.134	20
50 e +	400.212	428.327	451.477	477.447	505.567	10

FONTE: Cadernos Região e Educação - Volume 6 - nº 12 - Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.

1967

/ma

2- FLUXO DA MÃO DE OBRA JOVEM

Em relação a Pernambuco, observamos que a distribuição da Faixa Etária 11-18 anos segundo obedece tanto no ano base (1964) como nos projetados à mesma ordem:

- Grande Recife
- Litoral e Mata Norte
- Mata e Agreste Centro
- Litoral e Mata Sul
- Sertão Alto e Araripe
- Agreste Sul
- Transição
- Sertão do São Francisco

Isso equivale a dizer que os contingentes da Mão de Obra Jovem estão e estarão localizados cada vez mais em tórno do Recife.

Enquanto em tôdas as áreas há uma gradativa diminuição de participação no todo ao longo dos 10 anos a participação prevista para o Grande Recife é sempre maior. Tôdas as áreas têm fluxo decrecente de Mão de Obra Jovem. O Grande Recife tem uma participação crescente.

Foram adotados o quadro "Proporção dos Grupos de Idades entre 11 e 18 anos do Censo Escolar de 1964 e Projeção 68/71/74/77" e o Mapa de Pernambuco segundo as Áreas e Zonas Educacionais para esclarecer o assunto.

PROPORÇÃO DOS GRUPOS DE IDADES ENTRE 11 E 18 ANOS DO CENSO ESCOLAR DE 1964 E PROJEÇÃO

68/77 - COM RELAÇÃO AS ÁREAS EDUCACIONAIS

PERNAMBUCO

ÁREAS	POPULAÇÃO		GRUPOS DE IDADES ENTRE 11 A 18 ANOS							
	1964	%	1968	%	1971	%	1974	%	1977	%
ESTADO	576.470	100,0	618.129	100,0	652.379	100,0	690.889	100,0	732.719	100,0
GRANDE RECIFE	191.851	33,4	222.700	36,0	249.000	38,2	278.500	40,3	311.500	42,5
LITORAL E MATA NORTE	85.318	14,8	88.780	14,4	91.050	14,0	94.240	13,6	97.100	13,3
LITORAL E MATA SUL	59.230	10,3	61.390	9,9	63.060	9,7	64.780	9,4	66.540	9,1
MATA E AGRESTE CENTRO	85.345	14,8	87.410	14,1	88.990	13,6	90.610	13,1	92.250	12,6
AGRESTE SUL	49.289	8,5	49.289	8,0	49.289	7,5	49.289	7,1	49.289	6,7
TRANSIÇÃO	33.959	5,9	35.060	5,7	35.910	5,5	36.770	5,3	37.660	5,1
SERTÃO ALTO E ARARIPE	52.167	9,0	53.010	8,6	53.650	8,2	54.290	7,9	54.950	7,5
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	19.311	3,3	20.490	3,3	21.430	3,3	22.410	3,3	23.430	3,2

FONTE: Censo Escolar de 1964 MEN-INEP

/ma

3- DEMANDA DA MÃO DE OBRA

A Matrícula vem crescendo gradativamente no Ensino Técnico. Fato social que se observa em relação a esse fenômeno, é a queda paulatina do preconceito existente no passado contra o Ensino Técnico.

O crescimento da Demanda de Matrícula na Escola Técnica Federal de Pernambuco pode ser o exemplo concreto para o que afirmamos.

Conseguimos organizar uma série de Quadros (7) relativos ao Ensino Técnico consultando as publicações da CEPEN e com dados relativos a 66 ou 67.

Em relação a 1969, apuramos na Inspeção do Ensino Industrial 2 Quadros sobre a rede Federal, e no IBGE os Mapas de Apuração por Tipo de Ensino, Unidades, Municípios, etc. que seguem em 5 folhas de cópias fotostáticas.

O Mapa colorido ilustrativo mostra claramente a situação de Pernambuco em relação ao Ensino Técnico por Município, Área e Zona Educacional.

Deve ser observado que muitos, ou aliás, quase todos os Colégios ou Ginásios Técnicos não possuem condições de ensino que os devam enquadrar como tais, tanto que na ficha do IBGE às vezes é assinalada a quadricula secundário, quando o nome do Estabelecimento contém o "Industrial" ou "Comercial", ou então nada é assinalado, ou ainda, nenhuma especialização é indicada. Tais educandários têm o mínimo exigido por lei, quando têm. Apenas alguns, e entre eles, a Escola Técnica Federal, o Colégio Agamenon Magalhães e a Escola do SENAC podem ser excluídas dessa observação.

Foram preparados alguns Quadros (3) com apurações parciais do Mapa Geral de 1969 coletado no IBGE.

MATRÍCULA INICIAL NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TÉCNICO EM PERNAMBUCO, SEGUNDO AS

ÁREAS EDUCACIONAIS, RAMOS DE ENSINO E CURSOS

1967

ESTADO E ÁREAS	RÉDES DE ENSINO				TOTAL
	FEDERAL	ESTADUAD	CENEGISTA	PARTICULAR	
ESTADO	2.142	8.403	4.691	4.763	19.999
GRANDE RECIFE	1.723	4.475	3.117	2.489	11.804
LITORAL E MATA NORTE	-	1.110	172	311	1.593
LITORAL E MATA SUL	385	195	508	569	1.657
MATA E AGRESTE CENTRO	34	303	587	354	1.278
AGRESTE SUL	-	317	-	99	416
TRANSIÇÃO	-	579	-	150	729
SERTÃO ALTO E ARARIPE	-	1.226	307	430	1.963
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	-	198	-	361	559

FONTE: CEPEN

MBV/ma

MATRÍCULA INICIAL NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TÉCNICO EM PERNAMBUCO, SEGUNDO AS ÁREAS

EDUCACIONAIS, RAMOS DE ENSINO E CURSOS

ENSINO FEDERAL - 1967

ESTADO E ÁREAS	RAMOS DE ENSINO E CURSOS									TOTAL		
	MAGISTÉRIO DE EDONOMIA DOMÉSTICA			INDUSTRIAL			AGRÍCOLA			GERAL	GINÁSIO	COLÉGIO
	TOTAL	GINÁSIO	COLÉGIO	TOTAL	GINÁSIO	COLÉGIO	TOTAL	GINÁSIO	COLÉGIO			
ESTADO	98	34	64	1465	357	1108	579	408	171	2142	799	1343
GRANDE RECIFE	64	-	64	1465	357	1108	194	169	25	1723	526	1197
LITORAL E MATA NORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LITORAL E MATA SUL	-	-	-	-	-	-	385	239	146	385	239	146
MATA E AGRESTE CENTRO	34	34	-	-	-	-	-	-	-	34	34	-
AGRESTE SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRANSIÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SERTÃO ALTO E ARARIPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SERTÃO DO S. FRANCISCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE (dados preliminares), CEPEM

MATRÍCULA INICIAL NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TÉCNICO EM PERNAMBUCO, SEGUNDO AS ÁREAS

EDUCACIONAIS, RAMOS DE ENSINO E CURSOS

ENSINO ESTADUAL - 1967

ESTADO E ÁREAS	RAMOS DE ENSINO E CURSOS						TOTAL		
	COMERCIAL			INDUSTRIAL					
	TOTAL	GINÁSIO	COLÉGIO	TOTAL	GINÁSIO	COLÉGIO	GERAL	GINÁSIO	COLÉGIO
ESTADO	344	255	89	8059	7757	302	8403	8012	391
GRANDE RECIFE	-	-	-	4475	4173	302	4475	4173	302
LITORAL E MATA NORTE	-	-	-	1110	1110	-	1110	1110	-
LITORAL E MATA SUL	-	-	-	195	195	-	195	195	-
MATA E AGRESTE CENTRO	-	-	-	303	303	-	303	303	-
AGRESTE SUL	-	-	-	317	317	-	317	317	-
TRANSIÇÃO	-	-	-	579	579	-	579	579	-
SERTÃO ALTO E ARARIPE	344	255	89	882	882	-	1226	1137	89
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	-	-	-	198	198	-	198	198	-

FONTE: CEPEM, 1967

IBGE, dados preliminares, 1967

MATRÍCULA INICIAL NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TÉCNICO EM PERNAMBUCO, SEGUNDO

AS ÁREAS EDUCACIONAIS, RAMOS DE ENSINO E CURSOS

ENSINO CENEGISTA - 1967

E S T A D O E Á R E A S	R A M O S D E E N S I N O E C U R S O S			T O T A L		
	C O M E R C I A L			G E R A L	G I N Á S I O	C O L É G I O
	T O T A L	G I N Á S I O	C O L É G I O			
ESTADO	4691	3470	1221	4691	3470	1221
GRANDE RECIFE	3117	2158	959	3117	2158	959
LITORAL E MATA NORTE	172	172	-	172	172	-
LITORAL E MATA SUL	508	353	155	508	353	155
MATA E AGRESTE CENTRO	587	541	46	587	541	46
AGRESTE SUL	-	-	-	-	-	-
TRANSIÇÃO	-	-	-	-	-	-
SERTÃO ALTO E ARARIPE	307	246	61	307	246	61
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	-	-	-	-	-	-

FONTE: Arquivos da C N E G, Pe. 1967

CEPEM

MATRÍCULA INICIAL NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TÉCNICO EM PERNAMBUCO, SEGUNDO AS

ÁREAS EDUCACIONAIS, RAMOS DE ENSINO E CURSOS

ENSINO PARTICULAR - 1967

ESTADO E ÁREAS	RAMOS DE ENSINO E CURSOS					TOTAL		
	COMERCIAL			INDUSTRIAL		GERAL	GINÁSIO	COLÉGIO
	TOTAL	GINÁSIO	COLÉGIO	TOTAL	GINÁSIO			
ESTADO	4474	1756	2718	289	289	4763	2045	2718
GRANDE RECIFE	2489	914	1575	-	-	2489	914	1575
LITORAL E MATA NORTE	311	100	211	-	-	311	100	211
LITORAL E MATA SUL	569	424	145	-	-	569	424	145
MATA E AGRESTE CENTRO	280	-	280	74	74	354	74	280
AGRESTE SUL	99	-	99	-	-	99	-	99
TRANSIÇÃO	111	-	111	39	39	150	39	111
SERTÃO ALTO E ARARIPE	430	159	271	-	-	430	159	271
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	185	159	26	176	176	361	335	26

FONTE: IBGE, dados preliminares
CEPEM

ALUNOS REPROVADOS NO ENSINO MÉDIO SEGUNDO AS ENTIDADES MANTENEDORAS, RAMOS DE ENSINO E CURSOS

PERNAMBUCO - 1966

Números percentuais

ENTIDADES MANTENEDORAS	RAMOS DE ENSINO E CURSOS											
	SECUNDÁRIO		INDUSTRIAL		COMERCIAL		NORMAL		AGRÍCOLA		MAGISTÉRIO DE ECONOMIA DOMÉSTICA	
	GINÁSIO	COLÉGIO	GINÁSIO	COLÉGIO	GINÁSIO	COLÉGIO	GINÁSIO	COLÉGIO	GINÁSIO	COLÉGIO	GINÁSIO	COLÉGIO
UNIÃO	9,4	19,9	14,9	47,9	-	-	-	-	9,5	1,2	-	5,3
ESTADOS	21,3	12,5	29,8	5,3	-	-	-	4,7	-	-	-	-
MUNICÍPIO	22,5	18,6	-	-	26,2	13,4	6,8	2,8	-	-	-	-
CNEG	21,9	27,5	-	-	26,4	14,3	-	4,5	-	-	-	-
PARTICULAR				

/ma

x

MATRÍCULA INICIAL NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO INDUSTRIAL EM PERNAMBUCO, SEGUNDO AS ÁREAS

EDUCACIONAIS, ENTIDADES MANTENEDORAS E CURSOS

1967

ESTADO E ÁREAS	TOTAL			FEDERAL			ESTADUAL			PARTICULAR	
	GERAL	GINÁSIO	COLÉGIO	TOTAL	GINÁSIO	COLÉGIO	TOTAL	GINÁSIO	COLÉGIO	TOTAL	GINÁSIO
ESTADO	9.813	8.403	1.410	1.465	357	1.108	8.059	7.757	302	289	289
GRANDE RECIFE	5.940	4.530	1.410	1.465	357	1.108	4.475	4.173	302	-	-
LITORAL E MATA NORTE	1.110	1.110	-	-	-	-	1.110	1.110	-	-	-
LITORAL E MATA SUL	195	195	-	-	-	-	195	195	-	-	-
MATA E AGRESTE CENTRO	377	377	-	-	-	-	303	303	-	74	74
AGRESTE SUL	317	317	-	-	-	-	317	317	-	-	-
TRANSIÇÃO	618	618	-	-	-	-	579	579	-	39	39
SERTÃO ALTO E ARARIPE	882	882	-	-	-	-	882	882	-	-	-
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	374	374	-	-	-	-	198	198	-	176	176

X

/ma

7

EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE PERNAMBUCO

NOS ÚLTIMOS 12 ANOS

1958 = 100

ANOS	Nº	ÍNDICES
1958	304	100
1959	281	92
1960	386	127
1961	463	152
1962	547	180
1963	1.150	378
1964	1.247	410
1965	1.150	378
1966	1.211	398
1967	1.381	454
1968	1.580	520
1969	1.746	574

ENSINO INDUSTRIAL - REDE FEDERAL

1969

6

E S C O L A S	S É R I E S					PROFESSORES
	1ª	2ª	3ª	4ª	TOTAL	
ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE PERNAMBUCO (RECIFE)	787	556	282	121	1746	116
GINÁSIO INDUSTRIAL VIRGO POTENS (RECIFE)	43	20	25	18	106	10
GINÁSIO INDUSTRIAL DO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS (RECIFE)	53	52	52	50	207	8
GINÁSIO INDUSTRIAL SANTA Mª MAZARELO (RECIFE)	43	51	29	20	143	11
GINÁSIO INDUSTRIAL DE BREJÃO	26	18	10	6	60	7
GINÁSIO SANTO ANTÔNIO (AGRESTINA)	35	30	25	13	103	7

RÂMOS DE ENSINO

Secundário ¹ Comercial ² Normal ³ Industrial ⁴ Agrícola ⁵ Economia ⁶
 Doméstica Artístico ⁷ Aux. ⁸ Gin. Orient. ⁹
 Enfermagem p/ trabalho

Para o ensino técnico indicar a especialização (2)

CICLO (1)

TURNO (2)

1.º ou Ginásial ¹ 2.º ou Colegial ² ³ ⁴ Diurno ¹ Noturno ²

1. Número de professores em exercício no curso — total do sexo feminino,

2. Candidatos a exame de admissão — total feminino Aprovados — total feminino

3. EXAME DE MADUREZA — Nº de candidatos: total feminino ; nº de aprovados: total feminino

SÉRIE E SEXO	3 - NESTE ANO EM 30 DE ABRIL												NO ANO ANTERIOR			
	Total	Segundo a idade (anos completos no decorrer do ano letivo)											Des quis repe- tentes	No fim do ano	Apro- vações	
		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21				Mais de 21
1.º	1 - Total															
	2 - Fem.															
2.º	1 - Total															
	2 - Fem.															
3.º	1 - Total															
	2 - Fem.															
4.º	1 - Total															
	2 - Fem.															
5.º	1 - Total															
	2 - Fem.															
TOTAL DO CICLO	Total															
	Fem.															

(1) Havendo especialização, preencher quadros distintos; (2) Havendo ciclos ginásial e colegial, preencher quadros distintos; (3) Havendo turnos diurno e noturno, preencher quadros distintos.

ENSINO MÉDIO

EE-01	1970
MODELO	A N O

DO PRÉDIO DA ESCOLA	
Nº DE CADASTRO	

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	CÓDIGO	MUNICÍPIO	CÓDIGO	DISTRITO	CÓDIGO
----------------------	--------	-----------	--------	----------	--------

INSTRUÇÕES — O presente questionário destina-se à coleta de dados estatísticos de todos os estabelecimentos de ensino médio, do primeiro e do segundo ciclos, nos termos dos arts. 23 a 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Não se incluem, no presente inquérito, os cursos avulsos ou isolados, de currículo escolar indeterminado ou irregular, sujeitos ao preenchimento formal do EE-03.

DEFINIÇÕES — (1) Pessoal lotado na escola — é a soma do administrativo, técnico, docente, subalterno e afastado. (2) Pessoal administrativo — Diretor, Secretários, Auxiliar de Secretária e administração em geral. (3) Pessoal técnico — Médico, Dentista, Psicólogo, etc. (4) Pessoal docente — é todo aquele que dá aula. (5) Pessoal subalterno — servente e guardião. (6) Pessoal afastado — à disposição de outros órgãos ou em licença superior a 1 mês.

ATENÇÃO — Assinale-se com um X a quadrícula que corresponda à resposta afirmativa.

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Nome

Endereço completo

SITUAÇÃO

Zonas urbana e suburbant. ¹ Zona rural ²

ENTIDADE MANTENEDORA

Fed. ¹ Est. ² Mun. ³ Part. ⁴

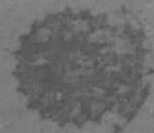
(Data da informação)

(Nome do informante)

(Visto do Agente de Estatística)

- | | | |
|--|---------------------|----------------|
| 1. Número de pessoal lotado na escola (1) | total | feminino |
| 1.1 — nº de pessoal administrativo (2) | total | feminino |
| 1.2 — nº de pessoal técnico (3) | total | feminino |
| 1.3 — nº de pessoal docente (4) | total | feminino |
| a) diplomados pelas faculdades de filosofia, ciências e letras | | |
| 1.4 — nº de pessoal subalterno (5) | total | feminino |
| 1.5 — nº de pessoal afastado (6) | total | feminino |
| 2. Número de alunos bolsistas | total | feminino |
| 3. Número total de alunos internos | Semi-Internos | externos |

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 SECRETARIA GERAL
 Serviço de Estatística da Educação e Cultura



RAMOS DE ENSINO

Secundário Comercial Normal Industrial Agrícola Economia Doméstica Artístico Aux. Enfermagem Gira. Orient. p/ trabalho

Para o ensino técnico indicar a especialização (1)

CICLO (2)

TURNO (3)

1.º ou Ginásial 2.º ou Colegial Diurno Noturno

1. Número de professores em exercício no curso — total do sexo feminino
 2. Candidatos a exame de admissão — total feminino Aprovados — total feminino
 3. EXAME DE MADUREZA — Nº de candidatos: total feminino ; n.º de aprovados: total feminino

3 - NESTE ANO EM 30 DE ABRIL

NO ANO ANTERIOR

SÉRIE E SEXO	Total	Segundo a idade (anos completos no decorrer do ano letivo)											Das quais re- presentes	No fim do ano	Apro- vações		
		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21				Mais de 21	
		1.º	1 - Total														
	2 - Fem.																
2.º	1 - Total																
	2 - Fem.																
3.º	1 - Total																
	2 - Fem.																
4.º	1 - Total																
	2 - Fem.																
5.º	1 - Total																
	2 - Fem.																
TOTAL DO CICLO	Total Fem.																

(1) Havendo especialização, preencher quadros distintos; (2) Havendo ciclos ginásial e colegial, preencher quadros distintos; (3) Havendo turnos diurno e noturno, preencher quadros distintos.

ANOS DE ENSINO

Secundário Comercial Normal Industrial Agrícola Econômica Doméstica Artístico Aux. Enfermagem Gin. Orient. p/ trabalho

Para o ensino técnico indicar a especialização (1)

CICLO (2)

TURNO (3)

1º ou Ginasial 2º ou Colegial Diurno Noturno

- Número de professores em exercício no curso — total do sexo feminino
- Candidatos a exame de admissão — total feminino Aprovados — total feminino
- EXAME DE MADUREZA — Nº de candidatos, total feminino n.º de aprovados: total feminino

SÉRIE E SEXO	3 - NESTE ANO EM 30 DE ABRIL												Dos quais repetentes	NO ANO ANTERIOR			
	Total	Segundo a idade (anos completos no decurso do ano letivo)												No fim do ano	Aprovações		
		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21				Mais de 21	
1.º 1 - Total																	
2 - Fem.																	
2.º 1 - Total																	
2 - Fem.																	
3.º 1 - Total																	
2 - Fem.																	
4.º 1 - Total																	
2 - Fem.																	
5.º 1 - Total																	
2 - Fem.																	
TOTAL DO CICLO Total																	
Fem.																	

(1) Havendo especialização, preencher quadros distintos; (2) Havendo ciclos ginasial e colegial, preencher quadros distintos; (3) Havendo turnos diurno e noturno, preencher quadros distintos.

PERNAMBUCO - ENSINO COMERCIAL - 1969

NOME	ENDEREÇO	SITUAÇÃO	ENTIDADE				Nº PESSOAL PRESENTE		Nº DE ALUNOS		ESPECIALIZAÇÃO	CICLO		TUANO		PROFESSORES DE LÉXIS	MATERIAIS	REPERTE	MATERIAIS EFETIVOS			
			E. V. A. E. S. V. A. L.	E. R. V. A. L.	F. E. D.	EST.	M. V. M.	P. A. R. T.	TOTAL	D. I. P. L. F. A. C. F. I. L. O. S. O. F. I. A.		TOTAL	DEBISTAS	1.º	2.º					DIV.	NOT.	TOTAL
Alagoinha da Ingazeira	43 Ginásio Industrial	Av. Euclides Cunha, 11/m	x					16		248							9	34		49	45	
Amaraji	46 Ginásio São José de Bonifácio	Rua F. Luiz de Brito, 11/m	x				x	12	2	182	29						6	23				
Araripina	148 Colégio Diocesano Paulo II	Rua M de Setembro, 11/m	x				x	26		194							10	50	3	29	23	
Arcoverde	108 Ginásio Luiz de Setembro	Av. Coronel Antônio Fagundes 690	x				x	17		400	21						11	123		81	59	
	Colégio Rio Bonancos	Av. Pedro II, 11/m	x				x	9		148							6	53		20	19	
Barreiros	43 Colégio Comercial Barreiros	Rua A. S. do Rosário, 11/m	x				x	14	4	174							7	108	8	70	60	
												x					11	66	8	38	22	
Belém de Maria	58 Educandário Modelo	Belém de Maria - Ec.	x					14	6	230	6						9	44	1	19	18	
Bezerros	70 Colégio Comercial São José	Av. Prof. Amaral, 11/m	x					20		304	25						11	257	11	174	158	
												x					9	47		34	33	
Bom Conselho	110 Colégio Comercial São Gabriel	Rua Frei Caetano de Medina, 11/m	x				x	20		304	127						8	18		10	10	
Bonito	75 Colégio Tecnista Combustíveis	Av. Joaquim Nabuco 329	x				x	18	2	291	1						7	17		5	5	
Brasão	116 Gin. Comercial do Brasão	Rua São João, 11/m	x				x	6		116							6	116	10	97	88	
Cabo	8 Escola Técnica de Comércio	Rua Virgílio João Batista, 8	x				x	13	2	227							10	158	25	125	114	
												x					8	39	3	43	16	
Calçado	116 Gin. Com. S. Manuel Antonio de Paiva	Rua Jorge Barreto, 11/m	x				x	8		89	12						8	89		72	67	
Carnailha	126 Inst. Educacional Joaquim Mendes de Sá	Rua Presidente Kennedy, 11/m	x				x	7		98	28						7	78	2	55	53	
Carnaur	76 Colégio Comercial de Carnaur	Av. Dep. Santos Filhos, 227	x				x	10	1	164	25						10	164	2	140	136	
	Esc. Tec. de Comércio e de Setembro	Rua Brazão Braga, 150	x				x	12	6	188	29						12	188	4	154	122	
	Gin. Comercial Prof. José Leão	Rua Pedro II, Bairro São Francisco	x				x	17	5	449	103						17	449	64	423	378	
Catende	59 Escola Tec. de Comércio II	Av. Presidente João Pessoa, 105	x				x	12		40	1						12	40		25	25	
Chã de Alegria	69 Gin. Comercial São Vicente	Rua 53 - Brazilia	x				x	5		80							5	80	1	44	41	
Condado	12 Gin. Comercial Lourenço de Almeida	Av. 15 de Novembro, 372	x				x	14		144							14	144	23	126	92	
Cortês	48 Gin. Comercial de Cortês	Rua Coronel José Palmarino, 11/m	x				x	10	1	95	10						7	95	6	77	61	
Escada	45 Esc. Tec. de Comércio A. S. de Lacerda	Rua Dr. Alfredo Correia, 11/m	x				x	9		80	23						9	80	2	68	60	
Floresta	157 Colégio Comercial José Barbosa	Vila Bom Jesus, 11/m	x				x	11	1	58	6						13	58	2	46	42	
Garanhuns	89 Escola Técnica José do Art. Bezerros	Rua da Bandeira, 56	x				x	32	3	920	47						8	116	9	78	65	
	Colégio Municipal de Gilberto Valença	Rua Carnaur, 11/m	x				x	45	9	1224							20	181	8	94	82	
Goiana	10 Colégio Comercial Maria Fabrício	Travessa da rua Nova, 68	x				x	15	1	179	32						8	117	13	111	85	
												x					8	62	2	54	51	
Ilha de Itambé	4 Col. Com. Roberto Maciel	Rua Barão de Bomfim, 423	x				x	10	2	95	5						10	85	2	57	55	
	Col. Técnico Monteiro Sobral	Estada da Batalha, 11/m	x				x	16		561	8						7	48				
	Col. Comercial e Gin. Amor Divino	Rua São Bento, 11/m Joãoão	x				x	10	2	256	4						7	12		10	6	
Itaíba dos Gatos	10 Col. Comercial Manoel Ferraz	Rua São Sebastião, 11/m	x				x	8		130							6	91		92	85	
												x					6	39		19	19	
Limoeiro	27 Ginásio de Limoeiro	Av. Jerônimo Heráclio, 221	x				x	17	2	428	126							6	74			
Moreno	6 Ginásio do Moreno	Rua André da Boa Vista, 11/m	x				x	32	1	293	129						6	50				
Ourém	34 Ginásio Com. Leopoldo de Barros	Rua do Cruzador, 11/m	x				x	9	3	116							9	116		77	75	
Palmares	52 Esc. Técnica de Comércio	Rua da Cruz, 11/m	x				x	15	1	215	69						15	149	9	95	85	
												x						66	2	42	40	

PERNAMBUCO - ENSINO COMERCIAL - 1969

NOME	ENDEREÇO	SITUAÇÃO				ENTIDADE				Nº PESSOAL DOCENTE		Nº DE ALUNOS		ESPECIALIZAÇÃO	CICLO		TURNO		PROFES. RELAZIO	MATRÍC. TOTAL	REPET. TOTAL	MATER. EFETIV.		
		2. VAB. 1968	2. Anul.	FED.	EST.	MUN.	PART.	TOTAL	DIR. FAC. ENSEJO	TOTAL	DISCIPLINAS	1º	2º		DIA.	NOT.	TOTAL	TOTAL				TOTAL	NO PTA. DE ABAND.	APROV.
Palmares	52 Colégio Comercial Costa Aguiar do	Rua da Notícia	X							19	6	398	40	Técnico de Contabilidade	X		X		10	148	2	95	93	
Paulista	3 Colégio Maria José Tommaso da Silva	Rua Domiano Reisets, 101m	X							50	16	1225	60	"	X	X	X		12	104	17	37	13	
Recife	112 Colégio Comercial Muniz de Albuquerque	Rua Antonio Galvão, 111m	X							24	1	639	-	gimnásio comercial	X		X		17	455	94	371	231	
														Técnico de Contabilidade		X	X		9	124	4	94	74	
Petrolândia	156 Colégio Comercial São Francisco	Travessa D Pedro II, 101m	X							9	-	50	1	"		X	X		9	50	1	32	31	
Pitambaras	47 Colégio Comercial do Recife	Av. João Carlos Aguiar, 111m	X							18	1	325	62	gimnásio comercial	X		X (turno)		16	376	20	192	172	
														Técnico em contabilidade		X	X		10	49	3	42	39	
Rio Formoso	42 Gm. Comercial Sr. Luciano Monteiro	Vila de Lucas	X							8	-	116	20	gimnásio comercial	X		X		8	116	12	-	-	
Salgueiros	140 Colégio Comercial Dom Malan	Rua José Gomes de Sa	X							7	1	47	-	Técnico em contabilidade		X	-		8	47	-	42	26	
Samborombom	110 Gm. Comercial Co III	Rua João Alves Leite, 111m	X							8	-	144	41	gimnásio comercial	X		X		8	144	22	114	92	
Santa Cruz	137 Gm. Comercial Maria José Bousquet Siqueira	5ª Praça	X							4	-	89	4	"	X		X		4	89	-	98	98	
São Bento do Una	88 Colégio Comercial S. B. do Una	Rua São João Pessoa, 111m	X							9	-	144	7	Técnico em contabilidade		X	X		6	29	-	13	13	
São Joaquim do Monte	111 Gm. Comercial São Joaquim	Rua Antonio Gamelina, 111m	X							7	-	101	-	gimnásio comercial	X		-		7	101	1	76	73	
São José do Egito	111 Colégio Estadual Edson Simões	Rua Marechal Rondon, 111m	X				X			19	2	614	-	Técnico em contabilidade		X	X		7	98	1	42	41	
São Lourenço da Mata	111 Gm. Comercial de São Lourenço	Rua Frei Caneca, 415	X							8	4	216	92	"		X	X		5	8	-	-	-	
Sertânia	110 Colégio Comercial de Sertânia	Av. G. Aguiar, 111m	X							7	-	22	-	"		X	X		7	22	-	34	32	
Sixteen	39 Colégio Comercial de Sixteen	Rua Aguiar, 111m	X							7	-	27	1	"		X	X		7	27	-	34	34	
Tobina	130 G. L. Eduardo Lello & Cia. S. de Tobina	Chacara Piradentes n=52	X							15	-	265	13	gimnásio comercial	X		X		9	235	11	271	244	
														Técnico em contabilidade		X	X		6	30	-	43	43	
Tacaratu	155 Gm. Com. M. Sara da Saúde	Rua Pedro Descanso 328	X							9	-	194	33	gimnásio comercial	X		X		9	142	25	167	107	
Timbauaté	24 Col. Comercial Timbauatéense	Av. Samuel Gussoia, 75	X							9	-	280	50	gimnásio comercial	X		X		9	167	1	187	168	
														Técnico em contabilidade		X	X		7	113	10	107	89	
Trinco	137 Gm. Diversano Rio III	Av. Barbosa Lima, 111m	X							8	-	191	-	Técnico em contabilidade		X	X		4	17	-	-	-	
Venturosa	115 Gm. Comercial São José	Rua Capote Justino Alves	X							4	-	132	-	gimnásio comercial	X		X		5	132	3	71	61	
Vicência	23 Gm. Comercial de Vicência	Rua Padre Fredez, 111m	X							11	-	143	32	-	X		-		11	143	12	108	102	
Vitória de Santo Antão	111 Col. Com. Costa José Joaquim de Silva	Rua D. Severino V. 111m	X							10	1	108	10	Técnico de contabilidade	X		-		10	108	17	81	67	

PERNAMBUCO - ENSINO COMERCIAL - 1969

MUNICÍPIO	NOME	ENDEREÇO	SITUAÇÃO		ENTIDADE				Nº PESSOAL DILETA		Nº DE ALUNOS		ESPECIALIZAÇÃO			CICLO		TURNO		PROF. DO	MATRIC.	REPET.	MATRIC. EFET.	
			URB.	RURAL	FED.	EST.	MUN.	PART.	TOTAL	DIR. FAC. EMPRESAS	TOTAL	BALANÇAS				1º	2º	DIURN.	NOT.	TOTAL	TOTAL	TOTAL	Nº FIRMAS	APROV.
			X	X				X																
Recife	Colégio Prof. Miguel Aguiar de Azevedo	Rua Capetinga, 101m	X					X	16	5	306	23	Técnicos em Contabilidade				X		X	8	100	10	78	70
	Ginásio dos Comerciantes	Rua Soares Moreno 87	X						20	12	260	36	" "				X		X	12	98	4	81	77
	Ginásio Com. Prof. Luiz Teixeira	Rua Jean Emile Ponce de A. Mangueira	X					X	15	4	416		Ginásio comercial			X		X	X	15	416	21	406	363
	Colégio Comercial Amargoso de Medeiros	Rua São Miguel 101m	X					X	18	10	392	15	Técnicos em contabilidade				X		X	11	189	7	117	96
	Gin. Comercial Gen. Agamenon Aguiar	Av. Dr. José Rufino 10m Barro	X					X	10	3	328	15	Ginásio comercial			X		X	X	10	328	15	370	344
	Col. Comercial Gen. Osório de Barros	Rua 13 de Maio 101m	X					X	15	3	278	2	Técnicos em contabilidade				X		X	15	278	7	206	134
	Gin. Comercial Pedro Sato	Av. do Pôrto 10m Cordóis	X					X	19	5	489	28	Ginásio comercial			X		X	X	19	689	107	581	355
	Gin. Técnico Osório Barbosa	Av. Manoel Gonçalves da Silva 117	X					X	12	5	390	70	" "				X		X	12	390	22	382	326
	Col. Técnico Monteiro Lobato	Rua São Miguel, 431	X					X	15		583		Técnicos em contabilidade				X		X	6	116	3		
	Col. Comercial Rio Branco	Rua Antonio Borges Veloso 87	X					X	29	15	649		" "				X		X	10	123		102	102
	Col. Comercial do Industrialismo	Rua Calumbá, 111m Arcins	X					X	15	5	311	3	" "				X		X	9	128		65	53
	Col. Técnico Paulo Vianna	Rua Realdo Ponce, 101m	X					X	14	7	95	4	" de administração				X		X	14	95		85	85
	Col. Comercial Prof. Joaquim Pinheiro	Av. Monte Casa Anabela	X					X	17	13	411	53	Ginásio comercial			X		X	X	17	314	29	307	234
	Col. Carlos Eucarisio de Jesus	Av. Oliveira Lima 87	X					X	46	27	566	104	Técnicos de contabilidade				X		X	7	97	12	65	55
	Colégio Bandeirante	Rua da Harmonia 769	X					X	20	11	511	80	" "				X		X	10	62	1	61	10
	Colégio Independência	Av. Dr. José Rufino 634	X					X	64	32	1259	265	" "				X		X	10	91		29	29
	Colégio Brito Cavalcanti	Rua da Concórdia 630	X					X	38	20	854	43	" "				X		X	10	145	1	150	140
	Colégio Com. de Campo Grande	Rua São Caetano, 48	X					X	11	7	369	188	" "				X		X	7	105	2	121	106
	Colégio Com. Instituto Camaleão	Rua Claudio Brotherhood 679	X					X	18	6	393	43	Ginásio comercial			X		X	X	8	58		55	48
	Colégio Comercial e Ginásio Guararapes	Av. Caxangá 1077	X					X	22		658	24	Técnicos de contabilidade				X		X	102	325	9	174	142
	Colégio Moderno	Rua da Paz 128/144	X					X	68	10	2.011		" "				X		X	9	68	6	26	15
	Colégio Promissoras do Recife	Av. Central 3300	X					X	41	19	1.804		" "				X		X	10	99	13	127	85
	Gin. Comercial do Exercício	Av. Sebastião Salazar 303	X					X	11	1	226	6	" "				X		X	13	179	9	145	142
	Escola Técnica de Comércio do PCE	Rua do Florentino 265	X					X	32	12	406	26	Técnicos em contabilidade				X		X	10	226	42	142	100
	Academia de Comércio do Pernambuco	Rua Dr. José Mariano 1108	X					X	13	3	215		" "				X		X	16	406	17	421	338
	Colégio Comercial e Gin. da Encruzilhada	Rua Castro Alves 47	X					X	22	9	488	48	Ginásio comercial			X		X	X	13	215		166	118
	Escola Comercial SENAC	Rua 13 de Maio, 111m	X					X	27	12	468		Ginásio comercial			X		X	X	14	337	6	239	216
	Escola Técnica de Comércio do Recife	Rua 7 de Setembro 494	X					X	27	3	342	76	Técnicos em contabilidade			X		X	X	8	151	2	153	138

PERNAMBUCO - ENSINO INDUSTRIAL - 1969

NOME	ENDEREÇO	SITUAÇÃO	ENTIDADE				Nº PESSOAL DEDICADO		Nº DE ALUNOS		ESPECIALIZAÇÃO		CICLO		TURNO		PROFESSORES DE ENSINO	MATERIAL	REPRESENTANTES	MATERIAL EFETIVO	
			FED.	EST.	MUN.	PART.	TOTAL	DIA. FAC. FUNDADA	TOTAL	BÁSICOS	1º	2º	DIUR.	NOT.	TOTAL	TOTAL				NO FIM DO ANO ANTERIOR	ADQUIRIDOS
Atipicos da Luzgazeira	Ginásio Industrial	Av. Emilia Lomena, 101/m		X				16		248			X			13	214		164	127	
Agrestina	Gin. Ind. S. Agostinho e Prata	Rua S. Luiz de Brito, 40				X		11	2	103	industrial		X			12	103	34	72	65	
Alvorada	Gin. Industrial de Alvorada	Rua Toledo, 101/m			X			28	1	556	industrial		X			28	556	27	367	316	
Belém do São Francisco	Gin. Ind. de B. do S. Franc.	Rua João de Deus, 101/m			X			9		137	"		X			9	137	5	112	84	
Belo Jardim	Gin. Ind. de Belo Jardim	Rua Dr. Henrique do Nascimento, 101/m				X		12		146	"		X			12	146	4	116	104	
Bergeros	Gin. Ind. S. Lázaro	Av. Getúlio de Andrade, 101/m						9		89	serviço de eletrificação elétrica			X		9	89	8	27	17	
Brigadeiros	Gin. Ind. de Brigadeiros	Rua Capitão Francisco Cavada, 101/m	X					8		60	industrial		X			8	60	3	53	50	
Calvo	Gin. Ind. Epitácio Pessoa	Av. Heitor de Azevedo, Rua da Costa, 1980			X			22	4	578	mecânica e marcenaria		X	X		22	578	73	554	397	
Caruaru	Gin. Ind. S. Miguel de Friburgo	Rua do Vassoural, 101/m			X			27	4	524	industrial		X	X		27	524	49	328	247	
Caxada	Gin. Ind. Pres. Marechal Câmara	Rua da Matriz, 52			X			12		269	"		X	X		12	269	25	199	175	
Elvas	Gin. Ind. Epitácio Pessoa	Rua da Liberdade, 101/m			X			15		144	"		X			15	144	24	139	81	
Garanhuns	Gin. Ind. S. Francisco de Brito	Rua Pedro Rocha, 101/m			X			23	5	400	serviço de eletrificação elétrica e mecânica		X	X		23	400	41	318	248	
Goiana	Gin. Ind. Augusto Góndim	Rua Marechal Deodoro, 101/m			X			15		472	industrial		X	X		15	472	21	212	182	
Jaboatão	Gin. Industrial Perceira	Av. General Manoel Rabelo, 67						14	6	205			X			14	205	18	200	170	
Dajedo	Gin. Industrial de Dajedo	Av. 19 de Maio, 353			X			13	1	153	industrial		X			13	153	7	83	65	
Limoeiro	Gin. Ind. José Alberto	Av. João Simões Heráclio, 59			X			17	1	264	industrial		X			17	264	37	212	100	
Maguari	Gin. Ind. S. Carlos Belles	Rua Carneiro de Figueiredo, 101/m			X			18		503	"		X	X		17	503	162	383	227	
Olinda	Gin. Ind. S. José de Calçada	Av. Joaquim Nabuco, 838			X			38		607	"		X	X		38	607	170	605	436	
Ouricuri	Gin. Ind. S. de Cururu	Praca Voluntários da Pátria, 101/m			X			11		157	"		X			11	157	5	149	136	
Petrolina	Gin. Ind. S. de Petrolina	Av. S. Adolpho, Bairro Góes, 101/m			X			21		255			X			21	255	20	213	135	
Salgueiros	Gin. Ind. S. de Salgueiros	Rua Estêvão Vargas, 326			X			7	1	115	industrial		X			7	115	28	101	49	
Serra Talhada	Gin. Ind. S. Cornélio Soares	Av. Coronel Cornélio Soares, 189			X			16	2	643			X	X		16	643	159	537	378	
Sertãozinho	Gin. Ind. S. Amaro de Mattos	Rua Frei Leão, 101/m			X			12		208	ginásio industrial		X	X		12	208	66	178	103	
Santana	Gin. Ind. S. de Santana	Rua São Francisco, 101/m			X			14	1	164	"	"	X			4	58	4	42	30	
Timbó	Gin. Ind. S. de Timbó	Rua S. de Setembro, 101/m			X			17	1	537	"	"	X	X		17	537	66	351	266	
Recife	1 Escola Técnica Federal de Recife	Rua Henrique Dias, 609 - Derby		X				114	17	1.728	164	edificação, desenho de indústrias, agricultura, eletrificação, extração e mecânica		X	X		114	1.728	81	1.268	1.138
	2 Escola Técnica Federal de Pernambuco	Av. João de Barros, n. 1769			X			121	46	1.833	56	mecc. de marcenaria, serv. de eletrificação, desenho de indústrias, agricultura, extração e mecânica, pintura e etc.		X	X		79	1.471	275	1.697	961
	3 Ginásio S. Vitorino	Rua Leonardo Cavalcanti, 116 - Jaqueira			X			8	4	108	20	mecc. de marcenaria, desenho de indústrias, agricultura e etc.		X	X		42	362	27	373	198
	4 Instituto S. Maria Magalhães	Av. Afonso Claudio, 1553 - Várzea			X			11	2	138	29	industrial		X	X		8	108	11	110	95
	5 Escola Dom Bosco de Caruaru	Av. General San Martin, 101/m			X			5		78	4	"		X	X		5	78	3	56	52
	6 Gin. Ind. S. de Caruaru	Praca da República, 281			X			11	5	206		industrial		X	X		11	206	20	179	138

PERNAMBUCO - ENSINO AGRÍCOLA - 1969

NOME	ENDEREÇO	SITUAÇÃO				ENTIDADE				Nº PESSOAL DOCENTE		Nº DE ALUNOS		ESPECIALIZAÇÃO	CICLO		TURNOS		PROFES. DE CLASSE	MATRÍC. TOTAL	REPETEN. TOTAL	MATRÍC. EFETIVA		
		E. URB. E RURAL	E. RURAL	FED.	EST.	MUN.	PART.	TOTAL	DIP. 2º. FAC. ELL.	TOTAL	ASSISTENS.	1º	2º		DIUR.	NOT.	TOTAL	TOTAL				TOTAL	NO FIM DO ANO ACAD.	
																							NO FIM DO ANO ACAD.	APROVADOS
Barreiros	43 Colégio Agrícola "Festinha" Fazenda Santa, 1º distrito	X		X				11	3	135	26	1	1	13	46	2	85	83						
Caruaru	49 Ginásio Rural (Barragem) Av. de Rocha, 500	X					X	13	6	136	-			11	89	5	162	157						
Escada	95 Ginásio Agrícola de Escada Km 56 Br. 10A	X		X				10	-	128	-		X	13	136	17	121	79						
Palmares	52 Ginásio Agrícola Eng. 3.ª. S.ª. S.ª.		X	X				8	-	110	-		X	10	128	8	159	83						
São Domingos da Mata	Colégio Agrícola da UFAPE Engenho São Bento		X	X				28	6	281	-			8	110	11	72	58						
Vitória de Santo Antão	Escola de Economia Dom. Paul. João (Café) Alta da Reservatório, 1/1m	X		X				12	1	24	-		X	16	136	8	166	145						
													X	19	145	3	114	110						
													X	12	24	-	34	34						

Recife	1 Esc. de Economia Doméstica (Luz) UFAPE Rua S.º Manuel de Medeiros, 1/1m	X		X				22	8	44	-		Téc. de Economia Doméstica	X	X			32	44	2	60	56
--------	---	---	--	---	--	--	--	----	---	----	---	--	----------------------------	---	---	--	--	----	----	---	----	----

PERNAMBUCO - ENSINO DE ENFERMAGEM - 1969

Recife	1 Escola de Enfermagem (S.ª. de São José) Rua Henrique Dias 208	X					X	18	4	50	-		aux. de enfermagem	X	X			8	50	-	32	32
	Colégio Americano Batista Rua D. Bosco 1308 B. Vista	X					X	47	47	1090	200		auxiliares de enfermagem	X	X			19	25	-	3	3

AREA - GRANDE RECIFE

ZONA - GRANDE RECIFE

MUNICÍPIOS

- 1. Recife
- 2. Olinda
- 3. Paulista
- 4. Jaboatão
- 5. Gabo
- 6. Nereus
- 7. S. Lourenço da Mata
- 8. Igarassu
- 9. Itamaracá

AREA - LITORAL E MATA NORTE

ZONA - LITORAL NORTE

MUNICÍPIOS

- 10. Goiana
- 11. Itaquitinga
- 12. Condado
- 13. Tamba
- 14. Ferreiros
- 15. Camatanga

ZONA - MATA NORTE

- 16. Nazaré da Mata
- 17. Paudalho
- 18. Lagoa de Itaenga
- 19. Carpina
- 20. Buenos Ayres
- 21. Tracunhaém
- 22. Aliança
- 23. Vitória
- 24. Tibanuba
- 25. Macaparana
- 26. S. Vicente Ferrer

ZONA - VALE DO JAGUARIBE

- 27. Lincoire
- 28. Guará
- 29. Paqueta
- 30. João Alfredo
- 31. Salgadinho
- 32. Foz Jardim
- 33. Machados
- 34. Grebó
- 35. Surubim
- 36. Fortantes
- 37. Frei Miguelinho
- 38. Sta. Maria da Cambuca
- 39. Taquaritinga de Horta

ÁREA - LITORAL E MATA SUL

ZONA - LITORAL SUL

- 40. Ipêjuca
- 41. Serinhaém
- 42. Rio Farnese
- 43. Barreiros
- 44. São José da Coroa Grande

ZONA - MATA SUL

- 45. Escada
- 46. Amaraji
- 47. Ribeirão
- 48. Certões
- 49. Joaquim Nabuco
- 50. Primavera
- 51. Sanelândia

ZONA - DO UVA E DO PIRANJI

- 52. Palmares
- 53. Água Preta
- 54. Catende
- 55. Marajá
- 56. Quipapá
- 57. S. Benedito do Sul
- 58. Belém de Maria
- 59. Lagoa dos Gatos
- 60. Cupira

ZONA - DO UVA E DO PIRANJI

- 61. Fancias
- 62. Parema

ÁREA - RIXO CENTRAL

ZONA - MATA CENTRO E AGRESTE ORIENTAL

- 63. Vitória de Santo Antão
- 64. Pombas
- 65. Glória de Goitã
- 66. Chã Grande
- 67. Gravata
- 68. Feira Nova
- 69. Chã de Alegria
- 70. Bonerros
- 71. Sairé
- 72. Camocim de São Félix
- 73. São daquin d e Monte
- 74. Barra de Guabiraba
- 75. Bonito

ZONA - AGRESTE CENTRO NORTE

- 76. Garuazu
- 77. Teritama
- 78. Altinho
- 79. Ibirajuba
- 80. Sta Cruz de Capibaribe
- 81. Agrestina
- 82. Riacho das Almas
- 83. São Castano
- 84. Tachimbé
- 85. Brojo da Mãe de Deus
- 86. Jatuba
- 87. Vale Jardim
- 88. São Bento de Una

ÁREA - AGRESTE SUL

ZONA - AGRESTE SUL

- 89. Garanhuns
- 90. Castão

ZONA - AGRISTH SUL

- 91. São João
- 92. Palmeirina
- 93. Angelim
- 94. Cachoeirinha
- 95. Jupi
- 96. Correntes
- 97. Lagoa de Cupe
- 98. Saleá
- 99. Teresinha
- 100. Bom Conselho
- 101. Águas Belas
- 102. Iati
- 103. Pararamansa
- 104. Bréjão
- 105. Canhotinha
- 106. Calçado
- 107. Lajeda

ÁREA - TRANSICÃO

ZONA - TRANSICÃO

- 108. Arcoverde
- 109. Capoeiras
- 110. Senharé
- 111. Fogão
- 112. Povoação
- 113. Alageinha
- 114. Pedra
- 115. Venturosa
- 116. Baique
- 117. Tupacatiaba
- 118. Itaíba
- 119. Ibirirã

ZONA - SERTANIA

- 120. Sertânia
- 121. Custódia
- 122. Botânia

ÁREA - SERTÃO ALTO E DO AÇARIÉ

ZONA - ASPO FAJEU

- 123. Afogadas da Ingazeira
- 124. Brejinho
- 125. Ingazeira
- 126. Garmaíba
- 127. Iguaraci
- 128. Itapetia
- 129. S. José de Egito
- 130. Santa Teresinha
- 131. Solidão
- 132. Tabira
- 133. Tuparetama

ZONA - SERRA TALHADA

- 134. Serra Talhada
- 135. Calumbi
- 136. Plôres
- 137. Triunfo
- 138. Mirandiba
- 139. S. José do Belmonte

ZONA - SERTÃO CENTRAL

- 140. Salgueiro
- 141. Verdejante
- 142. Terra Nova
- 143. Berrita
- 144. Cedre
- 145. Sítios das Moreiras
- 146. Granito
- 147. Parnacirim

ZONA - ARARIPINA

- 148. Araripina
- 149. Boqueó
- 150. Exu
- 151. Curicuri

ZONA - ARARIPIBA

152. Trindade

153. Ipubi

ÁREA - SÃO FRANCISCO

ZONA - MOXOTÓ

154. Inajá

— 155. Tacaratu

— 156. Petrolândia

ZONA - FLORESTA

— 157. Floresta

158. Itacuruba

— 159. Balém de São Francisco

160. Cabreúva

161. Oracé

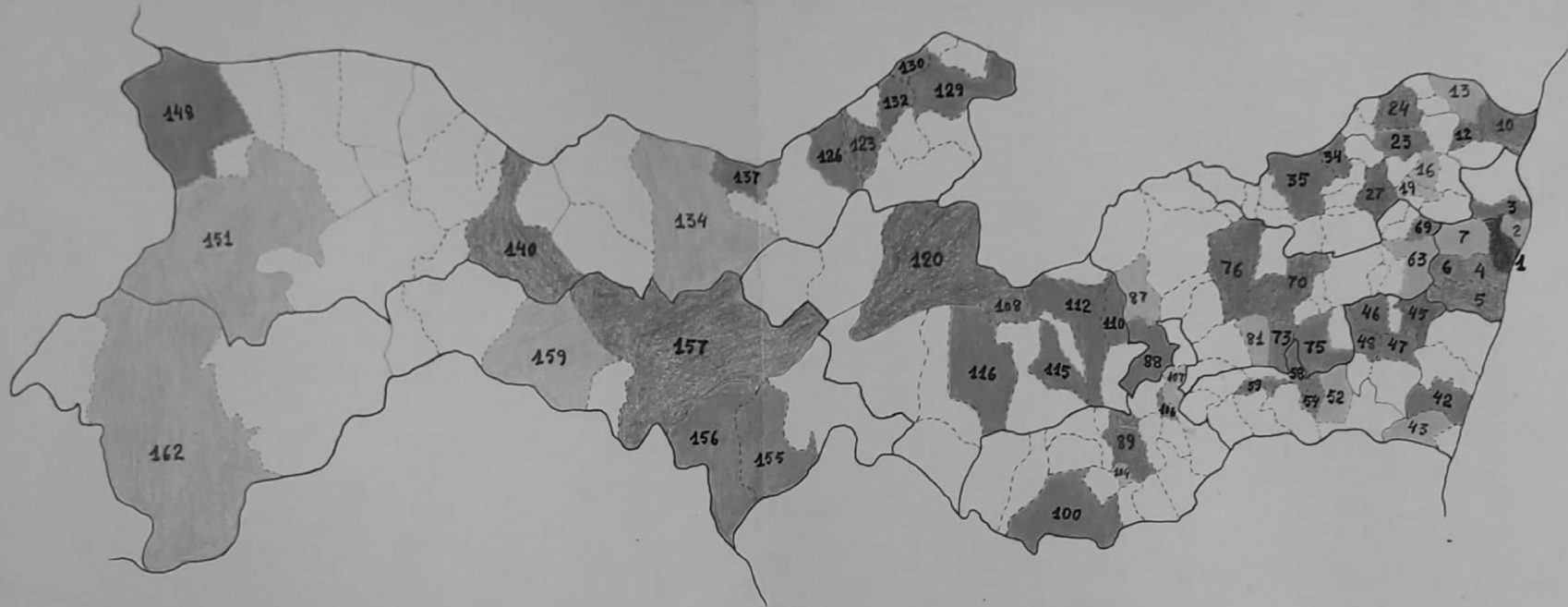
ZONA - PETROLINA

— 162. Petrolina









163. Afrânio

164. Santa Maria da Boa Vista

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

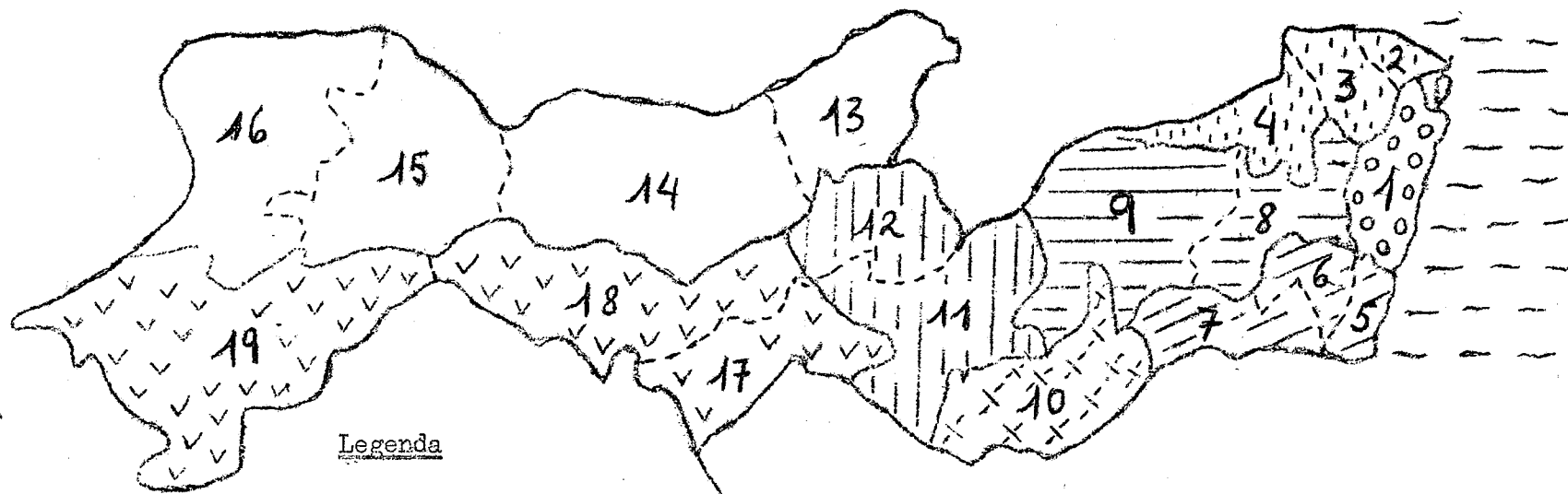


ENSINO TÉCNICO NOS MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO

-  Comercial
-  Industrial
-  Agrícola
-  Comercial e Industrial
-  Comercial e Agrícola
-  Industrial e Agrícola
-  Comercial, Industrial e Agrícola
-  Comercial, Industrial, Agrícola e Auxiliar de Enfermagem

Zoneamento de Pernambuco para fins de Programação Educacional

(Lei 5.877 de 30 de setembro de 1966, estabelecida pelo Conselho Estadual de Educação)





Legenda

Áreas




Zonas

Áreas


Zonas


-  Grande Recife
-  Litoral e Mata Norte


- 1-Grande Recife
- 2-Litoral Norte
- 3-Mata Norte
- 4-Vale do Capibaribe
- 5-Litoral Sul
- 6-Mata Sul
- 7-Vale do Una e Piranji
- 8-Mata Centro e Agreste Oriental
- 9-Agreste Centro Norte

-  Agreste Sul
-  Transição
-  Sertão Alto e Araripe

- 10-Agreste Sul
- 11-Transição
- 12-Sertânia
- 13-Alto Pajeú
- 14-Serra Talhada
- 15-Salgueiro
- 16-Araripe
- 17-Moxotó
- 18-Floresta
- 19-Petrolina

-  Litoral e Mata Sul

-  Mata e Agreste Centro

-  Sertão São Francisco

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TÉCNICO EM PERNAMBUCO SEGUNDO OS RAMOS DE ENSINO, OS LOCAIS

E AS ENTIDADES MANTENEDORAS

1969

RAMOS DE ENSINO LOCAIS	E N T I D A D E M A N T E N E D O R A					Total
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Sem Informação	
COMERCIAL						
Recife	-	-	-	27	1	28
Outros Municípios	-	2	6	47	1	56
Pernambuco	-	2	6	74	2	84
INDUSTRIAL						
Recife	1	1	-	4	-	6
Outros Municípios	1	20	-	2	2	25
Pernambuco	2	21	-	6	2	31
AGRÍCOLA						
Recife	1	-	-	-	-	1
Outros Municípios	5	-	-	1	-	6
Pernambuco	6	-	-	1	-	7
ENFERMAGEM						
Recife	-	-	-	2	-	2
Outros Municípios	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	2	-	2

FONTE: IBGE

NÚMERO DE ALUNOS DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TÉCNICO EM

PERNAMBUCO SEGUNDO OS RAMOS DE ENSINO, OS LOCAIS, AS BOLSAS,

A MATRÍCULA E A REPETÊNCIA

1969

RAMOS DE ENSINO LOCAIS	NÚMERO DE ALUNOS				
	Total*	Bolsistas *	Matriculados nos cursos		Repetentes dos cursos Técnicos
			1º ciclo	2º ciclo	
COMERCIAL					
Recife	15.678	1.092	3.493	3.331	346
Outros Municípios	14.080	1.332	3.999	2.849	478
Pernambuco	29.758	2.424	7.492	6.180	824
INDUSTRIAL					
Recife	4.091	273	2.001	2.090	429
Outros Municípios	7.537	56	7.297	-	1.056
Pernambuco	11.628	329	9.398	2.090	1.485
AGRÍCOLA					
Recife	44	-	-	44	2
Outros Municípios	814	26	556	258	54
Pernambuco	858	26	556	302	56
ENFERMAGEM					
Recife	1.140	200	50	25	-
Outros Municípios	-	-	-	-	-
Pernambuco	1.140	200	50	25	-

* Total do colégio inclusive de outros cursos não Técnicos.

PESSOAL DOCENTE DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TÉCNICO EM

PERNAMBUCO SEGUNDO OS RAMOS DE ENSINO, OS LOCAIS E A

DIPLOMAÇÃO EM FILOSOFIA

1969

RAMOS DE ENSINO LOCAIS	NÚMERO DE PESSOAL DOCENTE		
	Total *	Diplomado p/Fac. de Fil.	Dos Cursos Técnicos
COMERCIAL			
Recife	675	259	384
Outros Municípios	779	86	572
Pernambuco	1.454	345	956
INDUSTRIAL			
Recife	270	74	270
Outros Municípios	405	29	392
Pernambuco	675	103	662
AGRÍCOLA			
Recife	22	8	22
Outros Municípios	87	16	87
Pernambuco	109	24	109
ENFERMAGEM			
Recife	55	51	27
Outros Municípios	-	-	-
Pernambuco	55	51	27

* Total do colégio inclusive de outros cursos não Técnicos.

4- CURRÍCULO

A situação legal dos Currículos das Escolas Técnicas em Pernambuco vem detalhadamente exposta à seguir.

Foi definida para o 1º ciclo através da Resolução nº 12, de 2 de dezembro de 1964, e para o 2º ciclo pela Resolução nº 13, da mesma data, e publicada no ARQUIVOS do Conselho Estadual de Educação nº 4 de junho/1965.

Excluimos os Quadros relativos a outros tipos de ensino que não Técnicos (Secundário, etc.)

RESOLUÇÃO Nº 12, de 2 de dezembro de 1964

Fixa os currículos dos cursos de 1º ciclo do ensino médio, no Sistema Estadual de Educação.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO no uso das atribuições que lhe conferem os artigos 35 e 40 da Lei Federal nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, e o artigo 7º da Lei Estadual 4591, de 1º de março de 1963.

R E S O L V E :

Art. 1º - Os currículos para o 1º ciclo do ensino médio (Ginásio) ficam estruturados de acôrdo com os quadros e instruções abaixo:

GINÁSIO COMERCIAL

		Série	1ª	2ª	3ª	4ª
Disciplinas obrigatórias indicadas pelo C.F.E.	Português		X	X	X	X
	Matemática		X	X	X	X
	História		X	X	X	X
	Geografia		X	X	X	-
	Ciências		X	X	-	X
Complementares (Cons. Estadual)	1º Estudos Pernambucanos		-	-	-	X
	2º Desenho		X	X	X	-
Optativas do estabelecimento	1º Língua Viva (Francês ou Inglês)		X	X	X	X
	2º (Vocacional vd. Elenco)		-	-	X	X
Práticas Educativas obrigatórias	Educação Física		X/	X	X	X
	Prática de Ex-critório		-	-	X	X

2ª Optativa, vocacional: Uma entre:

Grupo A - Datilografia e Correspondência, Estenografia, Mecanografia.

Grupo B - Contabilidade e afins.

Grupo C - Vendas, Comercialização.

GINÁSIO INDUSTRIAL

		Série	1ª	2ª	3ª	4ª
Disciplinas obrigatórias indicadas Pelo C.F.E.	Português Matemática História Geografia Ciências		X	X	X	X
			X	X	X	X
			X	X	X	-
			X	X	X	-
			X	X	-	X
Complementares (Cons. Estadual)	1ª Estudos Pernambucanos 2ª Desenho		-	-	-	X
			X	X	X	X
Optativas do Estabelecimento	1ª Língua Viva (Francês ou Inglês) 2ª Vocacional Monotécnica (vd. elenco)		X	X	X	X
			-	-	X	X
Práticas Educativas obrigatórias	Educação Física Artes Industriais		X	X	X	X
			X	X	-	-

2ª Optativa (vocacional monotécnica) - Uma entre:

Grupo Metal e Mecânica - Ajustagem, Solda, Funilaria, Torneiraria, Fresagem, Fundição, Serra-lharia, Mecânica de Automóvel;

Grupo Eletricidade - Aparelhos elétricos e eletrônicos; motores;

Grupo Madeira - Carpintaria, Marcenaria, Torneiraria, Entalhação, Lustração;

Grupo Artes Gráficas

- Tipografia, Encadernação, Im
pressão, Fotografia;

Grupo Pintura

- Decoração, Pintura, Propaganda;

Grupo Construção Civil

- Alvenaria, Pisos e revestimen-
tos, Pintura, Instalações Elé
tricas e/ou hidráulicas;

Grupo Couro e similares

- Sapatos, Estofaria;

Grupo Cerâmica, Vinaria e
afins

- Modelagem, Vimes, Confecções
em fibras, decorações;

Grupo Alfaiataria e Costura

- Corte e Confecção;

Grupo Artes Femininas

- Arte culinária, Economia Do
méstica, Cabeleiro e Embeleza-
mento feminino, estamparia ma
nual;

Grupo Pesca

- Pesca, Psicultura, Conserva
de Pescado;

Grupo Joalheria

- Relojoaria Polimento e Ador-
nos.

GINÁSIO AGRÍCOLA

		Série	1ª	2ª	3ª	4ª
Disciplinas obrigatórias indicadas pelo C.F.E.	Português Matemática História Geografia Ciências		X	X	X	X
Complementares (Cons. Estadual)	1ª Estudos Pernambucanos 2ª Desenho		-	-	-	X
Optativas do estabelecimento	1ª Língua Viva (Francês ou Inglês) 2ª Vocacional (vd. elenco)		X	X	X	X
Práticas Educativas obrigatórias	Educação Física Prática Agrícola		X	X	X	X

2ª Optativa, vocacional: Uma entre:

Grupo A - Agricultura, Horticultura, Máquinas Agrícolas, Conserva de alimentos.

Grupo B - Pecuária, Piscicultura, Aves, Animais Domésticos, Noções de Veterinária.

Grupo C - Conservação do solo, Higiene da água e da habitação.

Grupo D - Desenho, Carpintaria, Marcenaria, Instalações elétricas.

Grupo E - Higiene e Enfermagem, Socorros de urgência.

Art. 2º: São Práticas Educativas facultativas comuns a todas as modalidades:

Educação Religiosa

Educação moral e cívica

Educação doméstica

- Trabalhos Manuais
- Artes femininas. Arte culinária
- Artes industriais
- Canto orfeônico
- Iniciação musical
- Dança e Ballet
- Banda musical ou instrumental
- Prática de oficina
- Prática de escritório
- Prática rural

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Recife, 2 de dezembro de 1964

a) Gilberto Osório de Oliveira Andrade - Presidente

RESOLUÇÃO Nº 13, de 2 de dezembro de 1964

Fixa os currículos dos cursos de 2º ciclo do ensino médio, no Sistema Estadual de Educação

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições que lhe conferem os artigos 35 a 40 da Lei Federal 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e o artigo 7º da Lei Estadual 4.591, de 1º de março de 1963.

R E S O L V E :

Art. 1º - Os currículos para o 2º ciclo do ensino médio (Colégio) ficam estruturados de acôrdo com os quadros e instruções abaixo:

3. COLÉGIO COMERCIAL

1 - DISCIPLINAS DE CULTURA GERAL

	Série	1ª	2ª	3ª
Português		X	X	X
Matemática		X	-	-
História		X	-	-
Geografia		X	-	-
Ciências Físicas e Biológicas		X	-	-
1ª Optativa: Língua viva		X	X	-
2ª Optativa: Estudos Sociais ou Organização Social e Política do Brasil ou Psicologia		-	X ou X	X

2 - DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO ENSINO COMERCIAL

A. Curso Técnico de Contabilidade:

1) Organização e Técnica Comercial

- 2) Elementos de Economia
- 3) Contabilidade Comercial
- 4) Contabilidade Bancária
- 5) Contabilidade Industrial e Agrícola
- 6) Direito Usual
- 7) Técnica Orçamentária e Contabilidade Pública
- 8) Técnica Mecanográfica e Processos Mecânicos de Contabilização
- 9) Estatística
- 10) Legislação Aplicada
- 11) Contabilidade Geral e Aplicada

B. Curso Técnico de Administração

- 1) Elementos de Administração e Organização
- 2) Contabilidade Geral e Aplicada
- 3) Elementos de Economia
- 4) Organização de Empresas
- 5) Técnica Comercial e Contrôles Administrativos
- 6) Direito Usual
- 7) Organização de Serviços Públicos
- 8) Administração de Pessoal e Material
- 9) Princípios e Técnicas de Liderança
- 10) Estatística
- 11) Legislação Aplicada

C. Curso Técnico de Secretariado

- 1) Contabilidade Geral e Aplicada
- 2) Datilografia
- 3) Estenografia
- 4) Organização e Técnica Comercial
- 5) Biblioteconomia e Arquivística
- 6) Técnica Profissional

- 7) Direito Usual
- 8) Psicologia das Relações Humanas
- 9) Estatística

D. Curso Técnico de Estatística

- 1) Estatística Geral
- 2) Desenho Técnico
- 3) Direito Usual
- 4) Elementos de Administração e Organização
- 5) Elementos de Economia
- 6) Complementos de Estatística
- 7) Estatística Aplicada
- 8) Teoria e Técnica de Seguros
- 9) Legislação de Seguros e Previdência Social

E. Curso Técnico de Comércio e Propaganda

- 1) Contabilidade Geral e Aplicada
- 2) Desenho Técnico
- 3) Elementos de Administração e Organização
- 4) Direito Usual
- 5) Elementos de Economia
- 6) Técnica de Propaganda
- 7) Técnica Comercial e dos Negócios
- 8) Relações Públicas
- 9) Estatística
- 10) Legislação Aplicada

3. A distribuição das disciplinas específicas fica a critério da escola, que poderá adotar o sistema de semestre, desdobrar disciplinas ou acrescentar outras, de acordo com as necessidades profissionais e as possibilidades do estabelecimento. Os portadores de certificado de conclusão do 2º ciclo do ensino médio, que se matricularem em curso de colé-

gio Comercial, ficarão dispensados das disciplinas de cultura geral. O curso de colégio Comercial terá a validade do 2º ciclo do ensino médio.

4. COLÉGIO INDUSTRIAL

1- DISCIPLINAS DE CULTURA GERAL

	Série	1ª	2ª	3ª
Português		X	X	X
Matemática		X	X	
História		X		
Física e Química		X	X	
Biologia		X		
1ª Optativa: Língua viva		X	X	-
2ª Optativa: Estudos Sociais ou Organização Social e Política do Brasil ou Psicologia		-	X ou	X

2- DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

A. Curso de Agrimensura

- 1) Desenho Topográfico e Cartográfico
- 2) Topografia
- 3) Geologia e Noções de Geomorfologia
- 4) Levantamentos Cadastrais
- 5) Astronomia de Campo
- 6) Legislação de Terras

B. Curso de Cerâmica

- 1) Desenho
- 2) Matérias Primas
- 3) Tecnologia Cerâmica
- 4) Mineralogia e Geologia
- 5) Química Aplicada
- 6) Contrôles de Qualidade

C. Curso de Decoração

- 1) Desenho
- 2) Revestimento e Materiais
- 3) Composição e Projeto
- 4) Desenho de Móveis
- 5) História da Arte Decorativa

D. Curso de Desenho Técnico

- 1) Desenho
- 2) Geometria Descritiva e suas Aplicações
- 3) Mecânica Técnica
- 4) Elementos de Máquinas
- 5) Eletrotécnica

E. Curso de Edificações

- 1) Topografia
- 2) Tecnologia de Construção
- 3) Desenho de Arquitetura
- 4) Estabilidade
- 5) Instalações Domiciliares
- 6) Resistências de Materiais
- 7) Materiais de Construção e Ensaios Tecnológicos

F. Curso de Eletrônica

- 1) Desenho
- 2) Eletrotécnica
- 3) Elementos de Física Atômica e Nuclear
- 4) Eletrônica Geral
- 5) Eletrônica Aplicada
- 6) Projeto de Aparelhos e Dispositivos Eletrônicos

G. Curso de Eletrotécnica

- 1) Desenho
- 2) Eletrotécnica
- 3) Mecânica Técnica
- 4) Resistência dos Materiais
- 5) Projetos de Máquinas e Aparelhos Elétricos
- 6) Máquinas Elétricas
- 7) Medidas Elétricas

H. Curso de Estradas

- 1) Desenho
- 2) Topografia
- 3) Geologia e Noções de Geomorfologia
- 4) Materiais de Construção e Ensaio Tecnológicos
- 5) Estabilidade
- 6) Máquinas e Equipamentos
- 7) Solos e Pavimentação
- 8) Construção de Estradas
- 9) Resistência de Materiais

I. Curso de Máquinas e Motores

- 1) Desenho
- 2) Tecnologia dos Materiais, das Ferramentas e Máquinas Ferramentais
- 3) Resistência dos Materiais
- 4) Mecânica Técnica
- 5) Máquinas e Aparelhos Mecânicos
- 6) Eletrotécnica

J. Curso de Metalurgia

- 1) Desenho
- 2) Mineralogia e Geologia
- 3) Mecânica Técnica
- 4) Metalurgia Extrativa
- 5) Resistência dos Materiais
- 6) Metalurgia e Metalografia

L. Curso de Meteorologia

- 1) Desenho
- 2) Geografia
- 3) Meteorologia
- 4) Geofísica
- 5) Estatística
- 6) Climatologia

M. Curso de Química

- 1) Desenho
- 2) Química Geral
- 3) Química Inorgânica
- 4) Química Orgânica
- 5) Análise Mineral Qualitativa
- 6) Análise Mineral Quantitativa

N. Curso de Mineração

- 1) Desenho
- 2) Mineralogia e Geologia
- 3) Manutenção de Equipamento
- 4) Topografia
- 5) Prospeção
- 6) Exploração de Minas e Tratamento de Minérios

O. Curso de Têxtil

- 1) Desenho

- 2) Fibras Têxteis
- 3) Padronagem
- 4) Tecnologia Têxtil
- 5) Contrôles de Qualidade

P. Curso de Economia Doméstica

- 1) Nutrição e Preparo de Alimentos
- 2) Vestuário
- 3) Higiene e Enfermagem
- 4) Desenho
- 5) Decoração
- 6) Relações Humanas
- 7) Desenvolvimento da Criança
- 8) Administração do Lar

3. A distribuição das disciplinas específicas fica a critério da escola, que poderá adotar o sistema de semestre, desde que brar disciplinas ou acrescentar outras, de acordo com as necessidades profissionais e possibilidades do estabelecimento. Os portadores de certificado de conclusão do 2º ciclo do ensino médio que se matricularem no curso de Colégio Industrial ficarão dispensados das disciplinas de cultura geral. O curso do colégio industrial terá a validade do 2º ciclo do ensino médio.

A conclusão da quarta série, destinada a estágio com assistência e orientação da escola, dará direito ao diploma de Profissional Técnico.

5. COLÉGIO AGRÍCOLA

I - CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA

1. Disciplinas de Cultura Geral

	Série	1ª	2ª	3ª
Português		X	X	X
Matemática		X		
História		X	-	-
Física e Química		X	X	
Ciências Biológicas		X	X	
1ª Optativa: Língua viva		X	X	-
2ª Optativa: Estudos Sociais ou Organização Social e Política do Brasil ou Psicologia		-	X ou	X

2. Disciplinas Específicas

1. Agricultura (compreendendo agricultura geral e especial horticultura e culturas regionais).
2. Zootecnia (compreendendo Zootecnia geral e especial, pastagem, culturas forrageiras e noções de Veterinária).
3. Desenho Técnico e instalações rurais
4. Economia e Administração Rural
5. Sociologia e Extensão Rural
6. Indústrias Rurais e Conservação de produtos agropecuarios.
7. Máquinas e Motores Agrícolas
8. Noções de Topografia, Irrigação e Drenagem

Práticas Educativas obrigatórias:

Educação Física até 18 anos

Prática Agrícola e Criação de Animais Domésticos.

3. A distribuição das disciplinas específicas fica a critério da escola que poderá adotar o sistema de semestre, desdobrar disciplinas ou acrescentar outras, de acordo com as necessidades profissionais e possibilidades do estabelecimento. Os portadores de certificado de conclusão do 2º ciclo do ensino médio, que se matricularem em curso do colégio agrícola, ficarão dispensados das disciplinas de cultura geral. O curso de colégio agrícola terá a validade do 2º ciclo do ensino médio.

II - Curso de Formação de Educadores Rurais

1. Disciplinas de Cultura Geral

Série	1ª	2ª	3ª
Português	X	X	X
Matemática	X	-	-
História	X	-	-
Biologia	X	-	-
Física ou Química	X ou	X	-
1ª Optativa: Língua viva	X	X	-
2ª Optativa: Estudos Sociais ou Organização Social e Política do Brasil ou Psicologia	-	X ou	X

2. Disciplinas Específicas

1. Desenho Aplicado
2. Arte e Decoração
3. Nutrição e Preparo de Alimentos
4. Vestuário
5. Higiene, Enfermagem e Puericultura
6. Indústrias Rurais Caseiras e Conservação de Produtos Agro-
-Pecuários

7. Agricultura (incluindo noções de agricultura geral e especial, horticultura e pomicultura).
8. Didática e Prática de Ensino
9. Psicologia (Educativa e das Relações Humanas)
10. Sociologia (Rural e Educativa)

Práticas Educativas obrigatórias:

1. Educação Física, Recreação e Jogos
 2. Administração e Organização do lar rural
 3. Confeção de adornos e utensílios domésticos
 4. Criação de animais domésticos
3. A distribuição das disciplinas específicas fica a critério da escola que poderá adotar o sistema de semestre, desdobrar disciplinas ou acrescentar outras, de acordo com as necessidades profissionais e possibilidades do estabelecimento. Os portadores de certificados de conclusão do 2º ciclo do ensino médio, que se matricularem em curso do colégio agrícola, ficarão dispensados das disciplinas de cultura geral. O curso de colégio agrícola terá a validade do 2º ciclo do ensino médio.

6. COLÉGIO DE ENFERMAGEM

1. Disciplinas de Cultura Geral

	Série	1ª	2ª	3ª
Português		X	X	X
Matemática		X		
História		X		
Física e Química		X		
Biologia		X		
1ª Optativa: Língua viva		X	X	-
2ª Optativa: Estudos Sociais ou Organização Social e Política do Brasil ou Psicologia		-	X ou	X

2. Disciplinas Específicas

1. Fundamentos de Enfermagem (Anatomia, Fisiologia e Patologia)
2. Técnica de Enfermagem (médico-cirúrgica, materno-infantil e de saúde pública)
3. Higiene e Profilaxia
4. Ética e História da Enfermagem
5. Nutrição e Dietética

Estágios Práticos:

Enfermagem Médica

Enfermagem Cirúrgica

Enfermagem Psiquiátrica

Enfermagem Obstétrica e Ginecológica (somente para estudantes do sexo feminino)

Enfermagem Pediátrica

Enfermagem Urológica

Enfermagem de Saúde Pública

3. A distribuição das disciplinas específicas fica a critério da escola, que poderá adotar o sistema de semestre, desdobrar disciplinas ou acrescentar outras de acordo com as necessidades profissionais e possibilidades do estabelecimento. Os portadores de certificado de conclusão do 2º ciclo do ensino médio, que se matricularem no Colégio Técnico de Enfermagem, ficarão dispensados das disciplinas de Cultura Geral. O colégio de enfermagem concederá o diploma de técnico de enfermagem, com validade do 2º ciclo do ensino médio.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário

Sala de reuniões do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco.

Recife, 2 de dezembro de 1964

a) Gilberto Osório de Oliveira Andrade - Presidente

5- TREINAMENTO

5.1.- SENAI

No SENAI conseguimos a Estatística da previsão da Matrícula para o triênio 69/71 dos Cursos de Formação para Menores para os quais há grande demanda. (Exemplo informativo: 506 para 40 vagas). O ensino é feito por etapas controladas pelo próprio aluno, no Quadro de Acompanhamento da Aprendizagem, e segundo um Currículo estabelecido em bases nacionais pelo ^{SENAI} (Em anexo - Aula de Matemática e Teste, Programa de Português).

O Treinamento de Adultos é feito em moldes curriculares semelhantes mas a demanda geralmente é feita diretamente por empresas e atendida mediante convênios.

Segue a Estatística dos Convênios em 69.

Junto ao SENAI, funciona o Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra Industrial (PIPMOI) do qual enviamos as estatísticas mensais e o folheto explicativo.

O Questionário da Pesquisa sobre Mão de Obra Industrial (sobre a qual já nos referimos) segue junto com o respectivo Ofício de apresentação do trabalho.

MATRÍCULAS PREVISTAS NO TRIÊNIO 1969/71
DEPARTAMENTO REGIONAL DE PERNAMBUCO - PARA MENORES

ESCOLAS	1969		1970		1971		TOTAIS	
	Nº DE CURSOS	Nº LUGARES PREVISTO	Nº DE CURSOS	Nº LUGARES PREVISTO	Nº CURSOS	Nº LUGARES PREVISTA	CURSOS	PREVISÃO
a) Escola Luzia Pedrosa (palmares)								
Torneiro	1	20	1	20	1	20	3	60
Ajustador	1	60	1	60	1	60	3	180
b) Escola Manoel de Brito								
Torneiro	1	50	1	50	1	50	3	150
Ajustador	1	72	1	72	1	72	3	216
Serralheiro	1	40	1	40	1	40	3	120
Mecânico de Automóvel	1	48	1	48	1	48	3	144
Fresador	1	10	1	10	1	10	3	30
Ferramenteiro	1	16	1	16	1	16	3	48
c) Escola Joseph Turton Jr.								
Eletricista	1	72	1	72	1	72	3	216
Marceneiro	1	40	1	40	1	40	3	120
Compositor	1	34	1	34	1	34	3	102
Imprensor	1	12	1	12	1	12	3	36
Encadernador	1	24	1	24	1	24	3	72
Linotipista	1	4	1	4	1	4	3	12
d) Centro de Formação e Treinamento de Caruaru								
Torneiro	1	12	1	12	1	12	3	36
Ajustador	1	36	1	36	1	36	3	108
Eletricista	1	12	1	12	1	12	3	36
T O T A I S	17	562	17	562	17	562	51	1686

NÚMEROS INTEIROS	ADIÇÃO	OPERÁTICA
------------------	--------	-----------

1. Todas as operações que envolvem a linha de arara ou junção, são resolvidas pela ADIÇÃO e a operação mais simples na qual dependem todas as demais.

Veja alguns exemplos:

a. Janeiro tem 31 dias; fevereiro, 28; março, 31. Quantos dias tem o primeiro trimestre do ano?

Resolução: $31 + 28 + 31 = 90$ dias

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
DÍZIAS	1 5 15 25 29	6 13 19 26	6 12 19 26
	2 9 16 23 30	6 13 20 27	6 13 20 27
	3 10 17 24 31	7 14 21 28	7 14 21 28
	4 11 18 25	1 8 15 22	1 8 15 22 29
	5 12 19 26	2 9 16 23	2 9 16 23 30
	6 13 20 27	3 10 17 24	3 10 17 24 31
	7 14 21 28	4 11 18 25	4 11 18 25

b. Nessa casa de ferragens, comprei 3 dúzias de parafusos; outra casa, 12 dúzias; numa terceira, 7 dúzias. Quantas dúzias comprei?

Resolução: $3 + 12 + 7 = 22$ dúzias de parafusos



ADICIONAR é, pois, reunir num só número todas as unidades contidas em dois ou mais números dados.

2. DISPOSIÇÃO DOS NÚMEROS

Para efetuar uma adição de dois ou mais números, dispomos esses números uns debaixo dos outros, de modo a fazer corresponder as unidades, as dezenas, as centenas, as unidades de milhar, ...

Ex.: $3 + 12 + 7 =$

3	
+ 12	Parcelas
7	
— 22	Soma

Os números dados são as parcelas.
O resultado é a soma ou total.
O sinal + (mais) indica a adição.

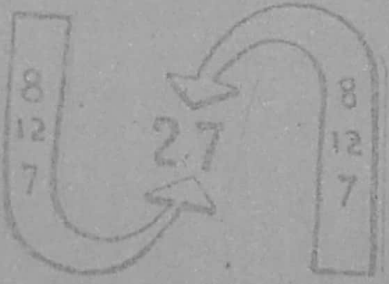
3. MODO DE EFETUAR A ADIÇÃO

Tom-se o exemplo: $821 + 38 + 5623$

$$\begin{array}{r} 821 \\ + 38 \\ \hline 5623 \\ \hline 2 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 821 \\ + 38 \\ \hline 5623 \\ \hline 62 \end{array}$$

- a. Somam-se as unidades:
 $1 + 8 + 3 = 12$ unidades = 1 dezena e 2 unidades.
- b. Escreve-se o 2 debaixo da coluna das unidades e passa-se 1 dezena para a coluna das dezenas:
 $1 + 2 + 3 + 2 = 8$ dezenas.

NÚMEROS INTEIROS	ADIÇÃO	MATEMÁTICA
$\begin{array}{r} 821 \\ + 38 \\ \hline 5623 \\ \hline 482 \end{array}$	<p>c. No caso, não havendo centenas na soma da coluna das dezenas somam-se:</p> $8 + 6 = 14 \text{ centenas} = 1 \text{ unidade de milhar} + 4 \text{ centenas.}$	
$\begin{array}{r} 821 \\ + 38 \\ \hline 5623 \\ \hline 6482 \end{array}$	<p>d. Escreve-se o 4 abaixo da coluna das centenas e passa-se 1 milhar para a soma das unidades de milhar:</p> $1 + 5 = 6 \text{ unidades de milhar.}$	
<p>CONCLUSÃO: A soma ou total é 6.482</p>		
<p>4. A ORDEM DAS PARCELAS NÃO ALTERA O VALOR DA SOMA</p>		
<p>Exemplo:</p>		
$8 + 12 + 7 = 27$ $8 + 7 + 12 = 27$ $12 + 8 + 7 = 27$	$12 + 7 + 8 = 27$ $7 + 12 + 8 = 27$ $7 + 8 + 12 = 27$	
<p>CONSEQUÊNCIA:</p>		
<p>Como a ordem das parcelas não altera o valor da soma, tem-se uma prova ou verificação somando as parcelas em outra ordem.</p>		
<p>Por exemplo:</p> $\begin{array}{r} 315 \\ + 1250 \\ \hline 689 \\ \hline 2254 \end{array}$	<p>Praticamente a indicação equi vale a</p>	$\begin{array}{r} 689 \\ + 1250 \\ \hline 315 \\ \hline 2254 \end{array}$
<p>2. CÁLCULO MENTAL</p>		
<p>Na vida prática, o cálculo mental é de grande utilidade, pois torna mais fácil a ação de quem trabalha. Procure sempre que possível, valer-se do cálculo mental, principalmente quando você lida com números pequenos.</p>		
<p>a. $16 + 12 = 16 + 10 + 2 = 26 + 2 = 28$</p>		
<p>b. $42 + 15 = 42 + 10 + 5 = 52 + 5 = 57$</p>		
<p>c. $63 + 68 = 63 + 60 + 8 = 123 + 8 = 131$</p>		
<p>d. $75 + 87 = 75 + 80 + 7 = 155 + 7 = 162$</p>		
<p>SENDAI - UN DE -1968</p>	<p>FÓRMA DE EXPLICAÇÃO</p>	<p>FL - 2 Pág: 2/2</p>

1. Preencha as lacunas com palavras adequadas:

- a. Os problemas que envolvem a ideia de ou são resolvidos pela
- b. Adicionar é num só número, todas as contidas em dois ou mais números dados.
- c. Os números dados, numa adição, são chamados e o resultado da adição chama-se ou

2. Efetue, mentalmente as seguintes adições:

- a. $2 + 3 + 4 =$ f. $20 + 11 + 3 + 8 =$
 b. $5 + 6 + 7 =$ g. $8 + 7 + 9 + 6 =$
 c. $13 + 9 + 1 =$ h. $6 + 9 + 0 + 8 =$
 d. $3 + 34 + 7 =$ i. $9 + 8 + 9 + 4 =$
 e. $7 + 5 + 9 =$ j. $8 + 3 + 7 + 5 =$

3. Complete as igualdades.

- a. $3 + \dots = 8$ f. $\dots + 7 = 16$
 b. $3 + \dots = 12$ g. $11 + \dots = 20$
 c. $6 + \dots = 10$ h. $\dots + 12 = 21$
 d. $6 + \dots = 15$ i. $13 + \dots = 25$
 e. $7 + \dots = 20$ j. $\dots + 12 = 27$

Espaço para cálculos

4. Efetue as adições abaixo:

- a. $9 + 37 + 23 =$
 b. $48 + 19 + 15 =$
 c. $354 + 469 + 88 =$
 d. $72 + 238 + 143 + 69 =$
 e. $1.014 + 126 + 435 + 702 =$

5. Resolva:

a. $4 + 557 + 12 + 1.004 =$

b. $285 + 122 + 43 + 8 + 7.305 =$

c. $7.805 + 427 + 2.368 + 348 =$

d. $7.543 + 4.386 + 1.292 + 8.748 =$

e. $4.568 + 7.391 + 7.854 + 13.470 =$

6. Complete:

a. $9 + 8 + \dots = 24$

b. $10 + \dots + 20 = 60$

c. $15 + \dots + 16 = 31$

d. $68 + 75 + 144 = \dots$

e. $14 + \dots = 18 + 24$

f. $\dots + 25 = 16 + 24$

g. $18 + \dots = 20 + 15$

7. Complete as sucessões numéricas seguintes:

Exemplo: 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40.

a. 7, 14, 21, \dots

b. 9, 18, 27, \dots

c. 11, 22, 33, \dots

d. 12, 24, 36, \dots

e. 15, 30, 45, \dots

8. Resolva os problemas:

a. Uma escola dispõe de três oficinas, em que há respectivamente, 35, 27 e 19 alunos. Quantos são os alunos?

b. Um prédio erguido em 1939, terá 57 anos de construção em \dots

PROGRAMA
DE
PORTUGUÊS

SENAI

DIVISÃO DE ENSINO

ORIENTAÇÃO DE PORTUGUÊS

PROGRAMA DE PORTUGUÊS

1.º ANO

1 - ORTOGRAFIA

- 1.1 - Separação de sílabas e minúsculas
- 1.2 - Grupos vocálicos e consonantais
- 1.3 - Dígrafos gálicos
- 1.4 - Acentuação

2 - SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

- 2.1 - Sinónimos
- 2.2 - Antónimos
- 2.3 - Heterónimos
- 2.4 - Parónimos
- 2.5 - Neologismos

3 - TIPO DE ORAÇÃO

- 3.1 - Termos essenciais: sujeito e predicado

4 - CLASSE DE PALAVRAS

- 4.1 - Reconhecimento e classificação

5 - VERBALES

- 5.1 - Reconhecimento e classificação
- 5.2 - Tempo do Presente
- 5.3 - Tempo do Pretérito
- 5.4 - Tempo do Futuro

6 - ADVERBOS

- 6.1 - Reconhecimento e classificação

7 - PREPOSIÇÕES

- 7.1 - Reconhecimento e classificação
- 7.2 - Tempo do Presente
- 7.3 - Tempo do Pretérito

1 - **ADJETIVO**

- 1.1 - Reconhecimento e classificação
- 1.2 - Grau do Comparativo
- 1.3 - Grau do Superlativo
- 1.4 - Grau do Grau

2 - **PRONOME**

- 2.1 - Reconhecimento e classificação
- 2.2 - Pessoal
- 2.3 - Possessivo
- 2.4 - Demonstrativo
- 2.5 - Relativo
- 2.6 - Indefinido
- 2.7 - Interrogativo

3 - **VERBO**

- 3.1 - Reconhecimento quanto à conjugação
- 3.2 - Tempo
- 3.3 - Modo
- 3.4 - Formas Neutras
- 3.5 - Vozes
- 3.6 - Pessoas
- 3.7 - Passivos
- 3.8 - Regências
- 3.9 - Copulativo
- 3.10 - Auxiliar
- 3.11 - Auxiliar
- 3.12 - Auxiliar
- 3.13 - Auxiliar
- 3.14 - Auxiliar

4 - **ADVERBIO**

- 4.1 - Reconhecimento e classificação
- 4.2 - Palavra de ligação

5 - **PREPÓSICÃO**

- 5.1 - Reconhecimento e classificação
- 5.2 - Regência de caso

GRAMÁTICA

- 138 - **ORFografia**
1.1 - Notação dos sons e classificação
1.2 - Classificação
1.3 - Substituição
1.4 - Pontuação simples e regras de
1.5 - Orçamento principal
1.6 - Orçamento secundária
1.7 - Orçamento subordinada

- 148 - **GRAMÁTICA**
2.1 - Notação dos sons e classificação

- 158 - **GRAMÁTICA DE SUJEITOS**
3.1 - Sujeito
3.2 - Predicativo
3.3 - Objeto
3.4 - Complemento

- 4 - **GRAMÁTICA DE SUJEITOS**
4.1 - Sujeito simples
4.2 - Sujeito composto
16. Sintaxe: Sujeito
Abstração de concordância
16.1
16.5

- 5 - **GRAMÁTICA DE SUJEITOS**
5.1 - Sujeito verbal

- 6 - **GRAMÁTICA DE SUJEITOS**
6.1 - Sujeito nominal

- 17 - **GRAMÁTICA DE SUJEITOS**
7.1 - Sujeito de "ser" no presente e pretérito
7.2 - Sujeito de "estar" no presente e pretérito
7.3 - "ser" e "estar" no 3º pessoa do singular
7.4 - "ser" no singular e "estar" no plural
7.5 - Sujeito de "ter" no presente e pretérito

1º SEMESTRE (1969)

CONVÊNIO SENAI/MEC

	OP. QUALIFICADOS	AGENTES MESTRIA	NIV. GERENCIAL	TOTAL
MATRÍCULAS:	457	268	140	865
CERTIFICADOS:	306	263	132	701

CONVÊNIO SENAI/CENTRO RELOJOEIRO SUIÇO

	OP. QUALIFICADOS	AGENTES MESTRIA	NIV. GERANCIAL	TOTAL
MATRÍCULAS:	12	-	-	12
CERTIFICADOS:	11	-	-	11

CONVÊNIO SENAI/BNH

	OP. QUALIFICADOS	AGENTES MESTRIA	NIV. GERENCIAL	TOTAL
MATRÍCULAS:	60	14	-	74
CERTIFICADOS:	-	12	-	12

2º SEMESTRE (1969)

CONVÊNIO SENAI/MEC

	OP. QUALIFICADOS	AGENTES MESTRIA	NIV. GERENCIAL	TOTAL
MATRÍCULAS:	414	162	-	576
CERTIFICADOS:	367	160	-	527

CONVÊNIO SENAI/NTPS/BNH

	OP. QUALIFICADOS	AGENTES MESTRIA	NIV. GERENCIAL	TOTAL
MATRÍCULAS:	218	-	-	218
CERTIFICADOS:	238	-	-	238

TÉRMO DE COLABORAÇÃO DNMO/DCF Nº PE-111/69

	OP. QUALIFICADOS	AGENTES MESTRIA	NIV. GERANCIAL	TOTAL
MATRÍCULAS:	98	-	-	98
CERTIFICADOS:	88	-	-	88

SENAI (Munitores para Construção Civil)

	OP. QUALIFICADOS	AGENTES MESTRIA	NIV. GERENCIAL	TOTAL
MATRÍCULAS:	-	27	-	27
CERTIFICADOS:	-	22	-	22

.....

TOTAL GERAL DE MATRÍCULAS NOS CURSOS (CONVÊNIO SENAI/MEC 1969)
 Nº DE MATRÍCULAS DURANTE O ANO DE 1969: 1.441

TOTAL GERAL DE MATRÍCULAS NOS CURSOS (CONVÊNIO SENAI/NTPS 1969)
 Nº DE MATRÍCULAS DURANTE O ANO DE 1969: 390

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE
RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS
RECIFE — PERNAMBUCO

Estatísticas do PIPM 01

Serão remetidas posteriormente

1 - Há programas de treinamento de pessoal em carteira ou em estudos? Em caso afirmativo, descreva:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2 - Relacione o número e a função de funcionários da empresa que são ex-alunos do SENAI:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3 - Qual a sua opinião sobre a eficiência destes ex-alunos do SENAI, com relação a outros empregados que não fizeram o mesmo curso:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

4 - Observações:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL
DEPARTAMENTO REGIONAL DE PERNAMBUCO

Recife, setembro de 1969

Senhor Industrial,

1. Este Departamento Regional está empenhado em uma pesquisa sobre as necessidades de mão de obra no Grande Recife, a fim de que o SENAI possa programar cursos profissionais e sistemas de treinamento que propiciem maiores facilidades ao desenvolvimento do parque industrial, tendo recebido para esse fim o devido apoio da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco.

2. Para que esse objetivo seja alcançado, é indispensável a valiosa colaboração de V. S. no sentido de fornecer ao nosso agente de Cadastro, que brevemente visitará esse estabelecimento, alguns dados para o preenchimento de um questionário simples, com o qual esperamos obter elementos preciosos para a caracterização das deficiências atuais de mão de obra e da demanda provável nos próximos anos, em cada ramo profissional.

3. Certos de contar com a esclarecida compreensão de V. S., antecipamos nossos agradecimentos e subscrevemo-nos.

Atenciosamente

Olímpio Teófilo de Magalhães Almeida
Chefe Regional

5.2. SENAC

No SENAC de Pernambuco, que mantém Centros de Formação em Recife, Caruaru, Garanhuns e Arcoverde, respectivamente, foram conseguidas diversas publicações que dão uma i déia geral dos trabalhos do órgão em Pernambuco.

Assim, temos:

- 1) Breve História do SENAC
- 2) Informativo SENAC nº 1 ANO I - 1969
- 3) Informativo SENAC nº 2 ANO I - 1969
- 4) Informativo SENAC nº 3 ANO I - 1969
- 5) Informativo SENAC nº II ANO II- 1970
- 6) Relação dos Cursos, Nome dos Professores, Número e Importância das Aulas Ministradas nos Centros de Recife, Caruaru e Garanhuns.
- 7) Programas dos Cursos de: Decoração da Vitri
na
Empacotamento
Protocolo e Arquivo
Vitrinismo
Classificadores de
Produtos Vegetais
- 8) Relatório da Pesquisa - "Razões de Matrículas em Cursos Senaqueanos e as Aspirações Profissionais dos seus Alunos".

Chamamos atenção para: a) Informativo nº 3 no qual aparece à página 8 a relação dos trabalhos realizados pela Divisão de Pesquisas Sociais do SENAC. b) Informativo nº 4 -Reformulação do Currículo do Curso Ginásial do SENAC(pg 11).

O SENAC recebe publicação mensal do Ministério do trabalho sôbre flutuação de Mão de Obra, do Departamento Nacional de Mão de Obra, Divisão de Estudos do Mercado de Trabalho.

SENAC

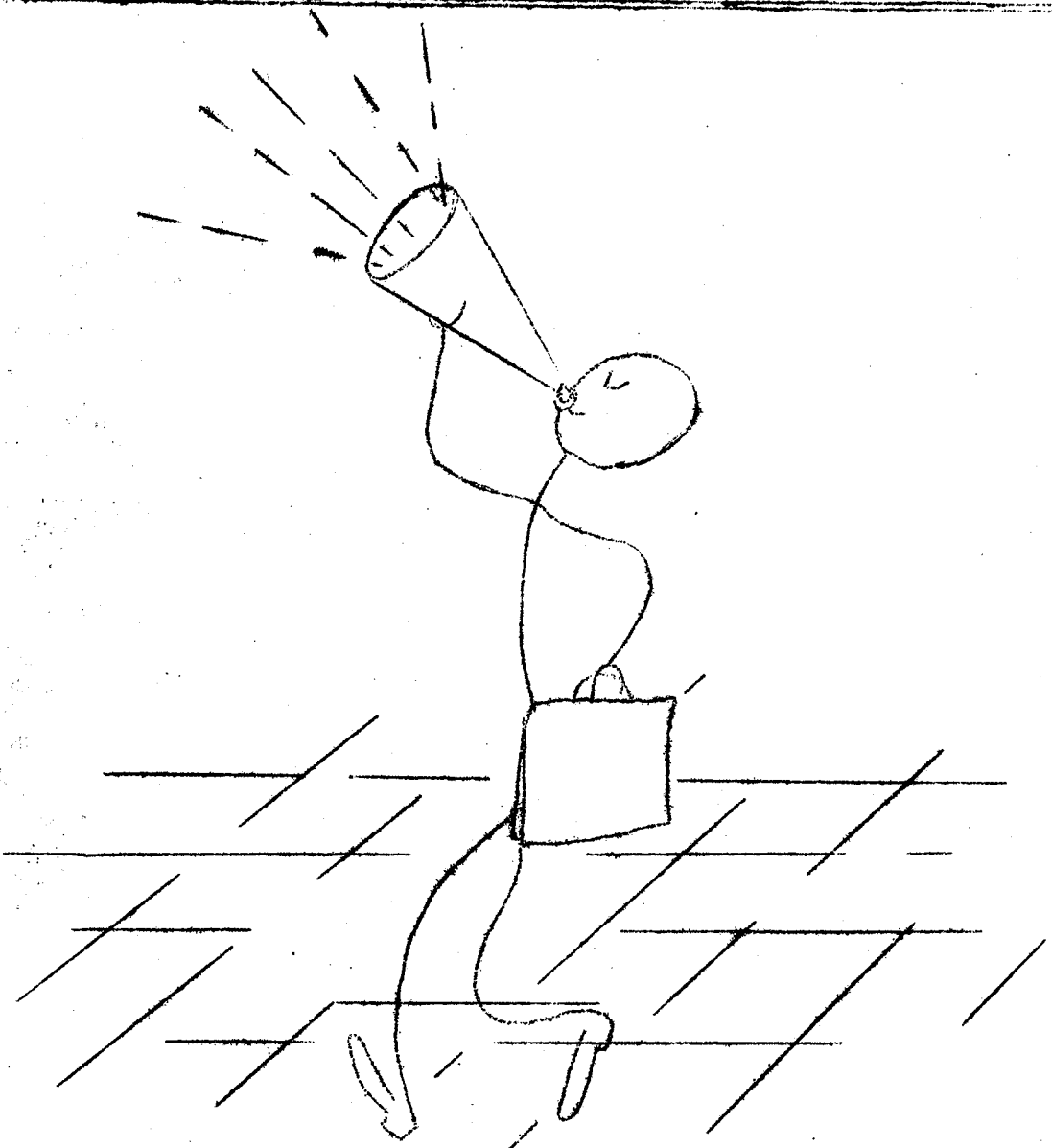
INFORMATIVO

D I Z E R T U D O A T O D O S

AÑO I

DE 1969

Nº 01



SENAC - ARPE

EM

A P R E S E N T A Ç Ã O

(Barreto Guimarães)

Não creio haver necessidade de demonstrar que o advento da SUDENE corresponde a uma nova fase para o Nordeste Brasileiro. Esta região vai se despregando dos grilhões do atrazo e da miséria e, aos poucos, se incorporando ao processo de desenvolvimento econômico e social do País. Colocado em prática, através da execução de três Planos Diretores e início de um outro, essa política de desenvolvimento regional, logo despontam os sinais evidentes de progresso de uma área geográfica e de bem estar dos seus habitantes. São novos mercados de trabalho, são novas indústrias, é u'a mentalidade nova, são indícios de um aprimoramento técnico, científico e cultural. De tudo resulta, para o interesse particular do SENAC, uma acentuada ampliação do comércio e a necessidade de dinamizar e atualizar as suas atividades. Vê-se, portanto, que ao índice de desenvolvimento do Nordeste deve corresponder uma intensa preparação de mão-de-obra qualificada para o comércio. Essa é a missão do SENAC. Missão que estamos procurando cumprir com idealismo, perseverança e espírito público. Mas que desejamos fazê-lo por meio de uma administração aberta, submissa às críticas construtivas, sem subterfúgios, sem segredos. Uma administração na qual se possa DIZER TUDO A TODOS. Eis a razão de ser do "INFORMATIVO SENAC", que hoje circula em seu primeiro número, susceptível, conseqüentemente, de modificações que visem o seu aperfeiçoamento.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DO SENAC EM PERNAMBUCO

- | | |
|-----------------------------------|--|
| JOSE ANCHIETA ALVES DA SILVA | - Presidente. |
| JOSE ANTONIO BARRETO GUIMARÃES | - Diretor Regional. |
| ALBERTO THEOPHILO BRAGA | - Representante do Ministério de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco. |
| JOÃO FRANCISCO DE MELO CAVALCANTI | - Representante do Grupo do Comércio Atacadista de Pernambuco. |
| JOÃO DE OLIVEIRA SANTOS | - Representante da Federação do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais e de Garagens. |

- LOURIVAL BREDERODES DE AZEVEDO CAMPOS - Representante do Grupo do Comércio Varejista de Pernambuco.
- MANOEL DE LIMA ALVES - Representante do Ministério dos Negócios do Trabalho e da Previdência Social.
- MELQUI RIBEIRO ROMA - Representante do Instituto Nacional de Previdência Social.
- CLODOMIRO FERRARI - Representante do Grupo Atacadista de Pernambuco.
- REGINALDO MEDEIROS DE SOUZA - Representante da Federação dos Empregados no Comércio do Norte e Nordeste.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS QUE CRIOU O "INFORMATIVO SENAC"

Pela Instrução nº 01/69, datada de 31/03/69 cuja cópia segue anexa, tomamos a deliberação de encaminhar ao Presidente do Conselho Regional, diàriamente, as cópias de todos os documentos expedidos por esta Diretoria Regional para que êle fique não apenas informado, mas documentado sôbre as atividades que estamos desenvolvendo. Dentro da mesma orientação, é do nosso entendimento que todos os servidores do SENAC devem saber de tudo quanto se passa na Administração Regional, o que representa inclusive uma forma de facilitar a articulação entre os diversos setores desta Entidade. Razão por que nos lembramos da edição de um "INFORMATIVO SENAC, para ser distribuído entre todos os que trabalham na AR-PE, o que caracteriza, também uma administração aberta, desejava da colaboração de todos, sem subterfúgios e susceptível de uma ampla fiscalização. A leitura que fizemos do chamado Regimento de Pessoal do SENAC, embora editado em 1964, ainda está em vigor, deu-nos o ensêjo de tomar conhecimento da recomendação para que seja publicado, mensalmente, um Boletim de Serviço, nos termos dos artigos transcritos em documento também anexo. Para conciliar a nossa idéia de uma divulgação bem ampla de tôdas as atividades da AR-PE. com os restritos objetivos do Boletim preconizado no referido Regimento, estamos propondo ao Conselho Regional o cancelamento dos artigos 85º, 86º, 87º, 88º e 89º, do Regimento de

pessoal e a instituição do "INFORMATIVO SENAC que encampará tam - bém as finalidades do aludido Boletim de Serviço. Juntando à pre sente justificativa o anteprojeto da Resolução pertinente ao as unto, desejamos fazê-lo na certeza de elevada compreensão de to dos os ilustres Senhores Conselheiros do SENAC. Recife, 14 de maio de 1969. Ass. Barreto Guimarães - Diretor Regional.

Resolução nº 15/69 - O Conselho Regional do Serviço Na cional de Aprendizagem Comercial - SENAC, em Pernambuco, no uso de suas atribuições legais; Resolve: Art. 1º - Cancelar os arti gos 85º, 86º, 87º, 88º e 89º do Regimento de Pessoal do SENAC , ajustando-se a sua numeração ordinal à exigência dêste cancela - mento. Art. 2º - Criar o "INFORMATIVO SENAC", veículo destinado a dar conhecimento a todos os servidores da Entidade, dos traba lhos realizados pelo DR, nos setores de atividades meio e fim , além de decisões da AN que a Diretoria Regional julgar de inte rêsse para divulgação. Também constarão do "INFORMATIVO SENAC", que será publicado mensalmente, os atos administrativos referen tes a pessoal, baixados em decorrência dos dispositivos contidos no Regimento de Pessoal e nas demais normas sôbre pessoal. Art. 3º - Revogar as disposições em contrário. Sala das sessões, 21 de maio de 1969. Ass. José Anchieta Alves da Silva - Presidente do Conselho Regional do SENAC.

ATOS DO C.R.

Resolução nº 10/69 - O Conselho Regional do Serviço Na cional de Aprendizagem Comercial - SENAC, em Pernambuco, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o que ficou delibera do em sua reunião extraordinária de 21 de março de 1969; Resol - ve: Art. 1º - Aprovar os anexos, Regimento Interno do Conselho Regional e o Regimento Interno da Administração do SENAC em Per nambuco, nos termos dos anteprojeto apresentados pelo Senhor Presidente do Conselho; Art. 2º - Revogar as disposições em con trário. Sala das sessões, 21 de março de 1969. Ass. José An chieta Alves da Silva - Presidente do Conselho Regional do SENAC.

Resolução nº 16/69 - O Presidente do Conselho Regional do SENAC no exercício das atribuições conferidas pelo artigo 28, ítem II, alínea "f", do Regulamento do SENAC, devidamente autori zado pelo Conselho Regional, de acôrdo com o artigo 25 alínea "l",

em sua reunião ordinária do dia 21 de maio de 1969, Considerando que o último reajustamento salarial dos servidores do quadro de pessoal da AR-SENAC-PE, processado de acordo com a autorização do Conselho Nacional de Política Salarial, conforme ofício nº 883, de 12.SET.1968, daquele Conselho, teve a sua vigência de 1º de maio de 1968 a 30 de abril de 1969, já tendo, portanto, esgotado seu prazo normal para revisão, nos termos da legislação vigente sobre política salarial; Considerando que a Administração Regional encaminhou ao Conselho Nacional de Política Salarial, com o ofício nº 739/69, de 24/03/69, um processo de reestruturação do quadro de servidores, a fim de obter o reajustamento dos níveis salariais; Considerando que o processamento perante o CNPS, embora esteja tramitando sem restrições, conforme telegrama nº 265, de 17 de abril de 1969, do Diretor Geral do DN do SENAC, demanda prazo razoável; Considerando que nesse interregno, a Administração pode, legalmente conceder uma antecipação, sob forma de abono provisório, do reajustamento salarial a ser autorizado pelo CNPS; Considerando que a efetivação dessa faculdade traduz expediente conveniente a uma política de pessoal compatível com a realidade institucional; Considerando a existência de disponibilidades orçamentárias e financeiras, para esse fim; Resolve:

Art. 1º - Aos servidores do Quadro de Pessoal da AR-SENAC-PE, é concedido um abono provisório de 20% (vinte por cento), a título de adiantamento sobre a majoração salarial a ser autorizada pelo Conselho Nacional de Política Salarial. Parágrafo único - O abono provisório é devido a partir de 1º de maio de 1969, e calculado sobre os salários percebidos no mês anterior, feita a compensação nos casos em que tenha havido aumento resultante dos novos níveis de salário mínimo fixado pelo Decreto nº 64442, de maio de 1969.

Art. 2º - Aos professores da Escola Comercial SENAC é concedido a título de adiantamento, um reajustamento provisório do salário-aula, que passa a ser de NCr\$- 3,00 (três cruzeiros novos) a partir de 1º de maio de 1969, e cujo valor definitivo será fixado quando o CNPS se pronunciar sobre o pedido de reestruturação proposto.

Art. 3º - O abono provisório e o salário aula de que tratam os artigos 1º e 2º, serão pagos com a folha de vencimentos do mês, e vigorarão até o início de vigência da Resolução que, autorizada pelo Conselho Nacional de Política Salarial, conceder o reajustamento definitivo, incidindo sobre os mesmos os descontos correspondentes às contribuições legais sobre salário. Parágrafo único - Concedido o reajusta

mento definitivo e feita a compensação das importâncias recebidas por força desta Resolução, ficarão extintas as alterações salariais fixadas nos artigos 1º e 2º. Art. 4º - Não farão jus ao abono provisório de que trata esta Resolução, o Diretor Regional e o Assessor Jurídico deste Departamento Regional do SENAC, cujos salários foram fixados por ocasião de suas nomeações para os mencionados cargos em comissão, pelas Resoluções nºs. 06/69 de 14.03.69, e 11/69, de 21.03.69, respectivamente. Art. 5º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos a 1º de maio de 1969. Recife, 22 de maio de 1969. ASS.: JOSE ANCHIETA ALVES DA SILVA Presidente do Conselho Regional do SENAC.

ATOS DO DR

PORTARIA Nº 31/69 - O Diretor Regional do SENAC em Pernambuco, no uso de suas atribuições legais e, Considerando que o orçamento de uma instituição, quando bem elaborado, retrata com fidelidade, não apenas os verdadeiros recursos financeiros de que ela dispõe, mas a sua potencialidade técnica e a projeção dos seus planos de trabalho; Considerando que de tal forma isso assim se processa, que a simples leitura do orçamento pode revelar a ênfase dada a um dos setores da entidade, a atrofia de outros, e o esforço no sentido de conquistar o equilíbrio no seu funcionamento; Considerando que também é possível, nas condições referidas, com os elementos oferecidos pelo orçamento, ser feita uma aferição não somente de ordem quantitativa, mas de natureza qualitativa; Considerando a importância de um orçamento-programa bem elaborado, para um trabalho mais eficiente e de maior rendimento; Considerando que a preparação do orçamento-programa demanda tempo, pois inclusive, deve resultar de um estudo de orçamentos anteriores e avaliações das suas execuções; Considerando a necessidade de ser o orçamento-programa fruto de um trabalho do qual participem as equipes técnicas e as equipes administrativas, com a audiência de todos os responsáveis pelos diversos setores nos dois campos de atividades (meio e fim) desta instituição; Resolve designar a Contabilista EDUSA CESAR MENEZES DE ARAUJO PEREIRA, Diretora Administrativa, o Professor APULCRO DE MENEZES, Diretor da Divisão de Formação Profissional e a Contabilista MARIA JOSE MARQUES DA SILVA, Chefe da Seção de Contabilidade e Orçamento, para sob a presidência da primeira constituírem a Comissão de Retificação do Or

gamento em vigor e Elaboradora do Orçamento deste Departamento Regional, para o exercício de 1970, com atividades a serem iniciadas ainda este mês. DE-SE CIENCIA E CUMpra-SE Recife, 11 de abril de 1969. ASS.: BARRETO GUIMARÃES Diretor Regional.

PORTARIA Nº 39/69 O Diretor Regional do SENAC, no uso das suas atribuições e tendo em vista o que dispõe o parágrafo 1º do artigo 22 do Regimento Interno do SENAC -AR-PE, Resolve: Designar EDUSA CESAR MENEZES DE ARAÚJO PEREIRA, Diretora Administrativa, APULCRO DE MENEZES, Diretor da Divisão de Formação Profissional, MARIA JOSÉ MARQUES DA SILVA, Chefe da Seção de Contabilidade e Orçamento, MARIA AYRES, Orientadora Profissional, CLARITA FRANCISCA LEITE DE BRITO, Orientadora Pedagógica, NORMA LÚCIA MAIA DE MIRANDA, Chefe da Secretaria Geral, para integrem a Assessoria Técnica de que trata o artigo 21 do mesmo Regimento. DE-SE CIENCIA E CUMpra-SE. Recife, 20 de maio de 1969. ASS.: BARRETO GUIMARÃES Diretor Regional.

INSTRUÇÃO Nº 01/69 Considerando a necessidade de manter o Senhor Presidente do Conselho Regional do SENAC, não apenas informado mas também documentado, sobre todas as atividades desenvolvidas por esta Diretoria Regional; Determino à Divisão Administrativa que encaminhe ao Gabinete do Presidente do Conselho Regional do SENAC, uma cópia, no mesmo dia de sua expedição, de todos os documentos expedidos por esta Diretoria Regional, sejam quais forem, a sua natureza e destinação. Recife, 31 de março de 1969. ASS.: BARRETO GUIMARÃES Diretor Regional.

OFÍCIO Encaminhado à Escola Comercial e aos Centros Comerciais de Recife, Caruaru e Garanhuns. Senhor Diretor: Tenho observado, no desempenho dos mais diversos cargos públicos e nos contatos com empresas privadas, que há uma grande deficiência no exercício da profissão de Datilógrafo. Não se encontram bons datilógrafos, nem nas repartições do Governo e nem nas firmas comerciais e industriais. O fato assume tamanha proporção que o bom datilógrafo é uma exceção. Reconhecendo a importância dessa qualificação profissional e dispondo o SENAC de Escolas de datilografia ou desta matéria nos seus cursos, recomendo o maior rigor e o uso dos meios técnicos que julgar necessários, contanto que o aluno de datilografia do SENAC, somente receba o seu diploma quando estiver absolutamente apto, inclusive, estabelecendo prazo de treinamento, depois de concluídas as aulas regulares. De tal maneira que, em futuro próximo, possamos contribuir, realmente, para a melhoria dessas condições acima referidas. Ainda

mais, que venha a ser uma boa credencial para os que buscam os mercados de trabalho, o fato de êles serem portadores de um diploma de datilografia, fornecido pelo SENAC. Certo da compreensão de V. Sa. apresento-lhe as minhas cordiais saudações. ASS. BARRETO GUIMARÃES Diretor Regional.

MEMORANDO Encaminhado à Divisão Administrativa: Senhora Diretora: Faça constar na ficha funcional dos servidores MARIA JOSE MARQUES DA SILVA, MARIA LUCIA MUNIZ PIMENTEL PERNAMBUCANO e IRACEMA MARIA WANDERLEY, uma referência elogiosa pela dedicação e pelo interesse com que se comportaram no cumprimento do dever quando da elaboração dos balancetes referentes aos meses de março e abril do corrente ano, aprovados, eficiente e corretamente, em prazo exíguo e permitindo a sua inclusão na pauta dos trabalhos da próxima reunião do Conselho Regional, a realizar-se no dia 21 do corrente mês. Cordiais Saudações, ASS. BARRETO GUIMARÃES Diretor Regional.

N O T I C I A

Convidado pela AR-PE chegou a esta cidade, no dia 09 de junho do corrente ano, o Professor IVAN NOBRE, Técnico do Departamento Nacional do SENAC. Devidamente credenciado pelo Diretor Geral, Dr. Maurício de Magalhães Carvalho, o Professor Ivan Nobre dará assistência técnica às nossas equipes e prestará o seu inestimável apoio à elaboração do Plano de Ação deste Departamento Regional, para o ano letivo de 1970. As nossas boas vindas ao Professor IVAN NOBRE. ASS. BARRETO GUIMARÃES.

MENSAGEM DO TÉCNICO DO DN "PROF. IVAN NOBRE"

Na oportunidade da nossa visita de assistência técnica ao Departamento Regional do SENAC, em Pernambuco, é com satisfação que assinalamos a existência de um elevado espírito de compreensão dos objetivos que inspiraram aos homens de empresa a criação da Entidade, da parte dos seus administradores, funcionários e técnicos. É notória a disposição de aprofundar princípios da filosofia e política da Instituição, de examinar a legislação que lhe é pertinente, de efetuar, enfim, com espírito crítico, o balanço dos programas de formação profissional, levados a efeito, pelo Regional. Nada nos parece mais consequente e oportuna que essa disposição, no momento em que a atuação do SENAC em Pernambuco ganha nova dimensão, já pelo incremento das iniciativas que conduzem à qualificação do trabalhador de comércio, ou dos aspi-

rantes a esse tipo de atividade, já pelo melhor nível das mesmas, que através de uma programação cuidadosa e o registro das experiências colhidas na sua execução, vai-se progressivamente aperfeiçoando. Efetivamente, se é correto afirmar-se que nos nossos dias, mais que ontem, o comércio deve processar-se em bases científicas, não menos legítima é a intenção de se perseguir para quantos estejam a serviço do SENAC, em todo o Brasil, alto nível de penetração nos problemas institucionais, sem o que não haverá, por certo, cientificidade no trabalho que se realiza, em prol de um comércio verdadeiramente científico e cada vez mais especializado nas suas técnicas operacionais de trabalho. A existência do SENAC decorre de uma necessidade social. Criado pelo Decreto-Lei 8.622, de janeiro de 1946, tem como objetivo precípua o de preparar mão qualificada para o comércio. A coordenação geral desse trabalho cabe ao Departamento Nacional, que orienta e supervisiona as atividades dos Departamentos Regionais, os órgãos de execução. Assim, o SENAC possui Departamentos Regionais em tôdas as capitais dos Estados brasileiros, escolas nos principais centros comerciais, e a Delegacia de Brasília, que é diretamente subordinada ao Departamento Nacional. O processo educativo é baseado num conceito de educação integral, que inclui a par da formação do trabalhador, a formação do homem, desenvolvendo-lhes as potencialidades inatas, oferecendo-lhes condições e condições para que se situe na sociedade e dê um sentido à vida. É fora de dúvida a inspiração pragmática é a direção do sistema adotado, para atender às necessidades vitais da Nação, mas não falta também, na orientação educativa do SENAC, a indispensável dose de humanismo, que o sintoniza com as profundas aspirações da natureza humana, dotada de uma divina insatisfação que leva o homem a aspirar, no tempo, uma gama variada de valores e a perseguir na vida a conquista de novos ideais, que estão sempre no devenir. Em síntese, a formação profissional levada a efeito pelo SENAC é regida pelas seguintes diretrizes de caráter geral: - o processo educativo se fundamenta em estudos no mercado de trabalho; - o sistema de cursos compreende os níveis de formação, treinamento e aperfeiçoamento, para uma clientela de menores e adultos; - na formação e no treinamento dá-se particular atenção aos métodos ativos e modernos, que levam o aluno a aprender fazendo, em ambientes tanto quanto possível idênticos aos do próprio trabalho; - nas cidades onde o SENAC não possui escolas,

o atendimento é feito através das equipes volantes e das equipes locais. Na atual fase da vida institucional, o SENAC se empenha em: - intensificar os estudos e pesquisas de mercado de trabalho, para possibilitar um embasamento verdadeiramente científico e racional das programações; - incrementar a análise das ocupações em contradas nas áreas de comércio e serviços, de forma a fundamentar objetivamente os currículos e os programas de formação profissional; - ampliar a rede de escolas; - instalar salas ambientes nos Centros de Formação Comercial que ainda não as possuem; - realizar cursos para maior número de ocupações existentes nas áreas de comércio e serviço; - atingir maior número de empresas; - desenvolver o trabalho das equipes volantes e criar equipes locais em cidades do interior, cujo comércio demande a realização de cursos profissionalizantes; - alcançar maior contingente de matrículas, reservando um certo número de vagas, nos vários cursos, para candidatos a emprego e até para pessoas simplesmente interessadas na qualificação que se oferece; - fortalecer a cooperação junto a organismo do Governo, no cumprimento do Plano Nacional de Educação; - lograr a total aplicação da programação nacional de cursos, elaborada pelo Departamento Nacional, como um roteiro, a ser adaptado às realidades locais, pelos Departamentos Regionais. Esta é a comunicação que desejamos seja imediata por todos os que, neste prodigioso Estado de Pernambuco, se empenham em fazer SENAC. Além disso, só podemos acrescentar: é verdade que aqui se vai construindo um NOVO SENAC. Recife, 25 de junho de 1969. IVAN NOBRE.

ESCOLA COMERCIAL SENAC

OFICIO CIRCULAR da Diretora da Escola Comercial do SENAC, ao Corpo Técnico, Docente e Administrativo: Prezados Colegas: Apraz-nos comunicar-vos que esta Diretoria recebeu o Memorando nº 66/69 de 21 do corrente, oriundo da D.F.P.. Contém este a alviçareira notícia, segundo a qual, sob feliz inspiração, o Sr. Presidente do Conselho Regional do SENAC, achou por bem criar um órgão de divulgação denominado "INFORMATIVO SENAC". O Informativo em lide desempenhará precipuamente, sob o lema - "TODOS DEVEM SABER DE TUDO" - a inadiável função de trazer bem informado, todo corpo de funcionário do SENAC, dos atos e decisões do D.R. bem assim das atividades do Regional. Consta outrossim do Memorando pré-falado, em termos de solicitude, uma simpática insinuação no sentido de obter dos componentes desta Escola, uma estreita colaboração e determina que os trabalhos a publicar sejam envi

ados até o dia 20 de cada mês. Na expectativa de podermos contar com o concurso dos estimados colegas e companheiros, subscrevemo-nos. Cordialmente ASS. Zélia Pereira de Lucena Diretora.

ATIVIDADES DE HISTÓRIA da Professora Gertudes Costa. 1 - No mês de maio a cadeira de História realizou com a 1^a e a 2^a séries Ginasiais trabalhos de Equipe e Individual. As turmas mostraram-se bastantes entusiasmadas. Os assuntos foram: 1^a Série - Os Hebreus; 2^a Série - Capitâneas Hereditárias. Notou-se ainda entre os alunos uma preocupação (justa, aliás), com as notas, isto devidos a conceitos arcaicos de promoção, que vigoram até hoje, sem culpa de ninguém! 2 - Na 2^a quinzena de junho, a turma da 2^a Série realizará um passeio com fins educativos ao Museu do Açúcar, graças ao interesse do Sr. Diretor Regional o Prof. BARRETO GUIMARAES, que instituiu um concurso baseado nesta mesma visita. Este passeio é realmente de interesse da 2^a Série, pois justamente nesta época estaremos terminando a Unidade de História do Brasil que trata do assunto: A cana de Açúcar. Os alunos da 2^a Série e a Profa. de História desde já expressam os seus sinceros agradecimentos.

OFICIO do Prof. Eulâmpio Maranhão Pessoa ao Diretor da Divisão de Formação Profissional: Prezado Senhor: Com a devida vênua, permitimo-nos o dever de apontar um dos motivos do desinteresse dos alunos SENAQUEANOS (questão levantada pelo signatário) pela carreira do comércio: o ensinamento que recebem é absolutamente teórico, poético, irreal e sem conexão com o desempenho de qualquer função burocrática de um escritório Comercial. Semelhante lirismo, conduz ao tédio, à apatia. É estagnante, sem vida e não tem força para despertar aptidões, desde que consiste no marasmo das citações, definições e conceituações teóricas e so poríferas. A nosso ver, a portaria nº 732 de 1951, em que se atribua a programação para 3^a e 4^a séries, por exemplo, nasceu superada do ponto de vista prático-funcional. Que aulas dessa natureza sejam ministradas como "palestras", sim, mas como matéria técnica, não são aceitáveis. Observa-se em tal programa, um emaranhado, uma mistura, espécie de salada, que na realidade não conduz a nada. Contém marchas e saltos, como por exemplo: de definições-jurídicas, passa-se a sistema de organização e dêstes para análise de administração, saindo-se daí para apreciação dos materiais e máquinas, para de repente chegar-se ao estudo de correspondência. E o pior: há alunos de alfabetização defeituosa, injetam-se ensi-

namentos de contabilidade, sob a forma de lançamentos. Nada de prático, nenhuma noção específica, de tudo um pouco e muito de nada. Não pretendemos excluir do programa, ensinamentos de contabilidade. Queremos sim, que estes sejam transmitidos na medida e tempo em que a compreensão dos alunos os torne assimiláveis. Convenhamos que, ao recrutarmos elementos para o desempenho da modesta função de auxiliar de escritório, não cogitamos de lhes aproveitar os conhecimentos sobre Direito, Administração etc., do mesmo modo não será ele incumbido de conceituar sociedades civis e mercantis e sua classificação. Igualmente não podemos crer que alunos de 3^a e 4^a séries de ginásio, possuam conhecimentos para desempenhar a função de correspondente, pois, esta pertence a escalão superior que envolve conhecimentos muito acima daquêles que adquirem num curso de ginásio. Com efeito, este elemento terá a função específica de escriturar livros e fichas auxiliares (secundários), tornando-se, destarte, membro da equipe que constitui o corpo de funcionários de um escritório. Sob este aspecto e sem a pretensão de possuidores da verdade absoluta, não nos propomos a oferecer a solução ideal, senão solicitar que se conceda a palavra aos técnicos e pesquisadores e sob cuja conclusão, se faça a retificação dos programas de 3^a e 4^a séries, nos quais se incluam aprendizagem de ordem prática que possibilitem um aproveitamento profissional - do SENAQUEANO. Assim sendo, analisando o caso de um aluno concluinte da 3^a série ser forçado, por circunstâncias óbvias, a abandonar a escola e procurar emprêgo, que função desempenhará em um escritório? Supomos que a melhor preparação seria, programar para a 3^a série, estudo e prática de escritas Trabalhistas (secção pessoal), Fiscal e Estoque, com aprendizagem do cálculo do preço de custo das mercadorias (preço CIF), contróle de entradas, saídas e saldos, com vista ao aproveitamento contábil dêesses dados para determinação dos lucros Diários etc., com isto, daríamos resposta satisfatória à indagação supra. Ainda na 3^a série iniciariamos ensinamentos dos rudimentos de contabilidade - Devedor - Credor - Saldo, linguagem técnico-contábil etc.. Na 4^a série, já familiarizados com as bases elementares, não encontrariam tanta dificuldade na assimilação de intrincado raciocínio contábil. Reconhecemos que não fomos contratados pelo SENAC, para o desempenho dêeste mister, senão para ensinar à garotada na qualidade de professor. Todavia, solicitados a opinar e nessa condição, impuzemo-nos o dever de analisar e refletir, valendo-nos para tanto, além de outros, dos subsídios de uma completa existência dedicada ao comércio e à tarefa de escriturar livros. Por outro lado, compre-

endemos que assim agindo, fazemos uma tentativa no sentido de cooperar com a Direção do SENAC de Pernambuco, tão vivamente empenhada em afirmar sua atuação através de atos, práticas e esforços, que coincidam com os anseios do dever cumprido. Por isto mesmo, colocamo-nos a vossa disposição para debater, apreciar e equacionar a reforma aqui proposta, na persuasão de que carece de detalhes e retoques, que um detido exame melhor indicará. Saudações, ASS.: Eulâmpio Maranhão Pessoa.

A BIBLIOTECA NA SOCIEDADE ESCOLAR - "Difundam-se entre os homens, as atividades superiores, mais sólidas e nobres, e haverá no mundo mais razão, mais beleza e bondade". Juan B. Justo. Todos os educadores reconhecem plenamente, o extraordinário valor da Biblioteca Escolar. Lourenço Filho, na sua introdução ao Estudo da Escola Nova, entre outras coisas, êle prega o desenvolvimento de Instituições pós - escolares e peri - escolares. Escolas de continuação, escolas pré - vocacionais e vocacionais, cinema educativo, bibliotecas, círculo de pais e mestres, correspondência interescolar, orientação profissional e pedagógica - fatores indispensáveis à coordenação e a ampliação em prol do desenvolvimento da educação, em todos os seus aspectos. Ao lado da família e da sociedade, a Escola representa fatôr preponderante na formação do indivíduo. O educador deve ter consciência exata da responsabilidade que assume, ao aceitar um cargo de tão nobre valor. O funcionário da biblioteca, deve ter seu trabalho, correto e firme perante a sociedade escolar. Deveny dizia que a principal qualidade do bibliotecário era o seu temperamento, ou melhor, a sua disposição de ânimo. Realmente, em contato com o público, sempre que lhe seja possível, é que êle poderá contribuir para o enriquecimento da personalidade dos leitores, principalmente dos adolescente e, aliado ao mesmo tempo, aos seus conhecimentos, tornar o ambiente da biblioteca acolhedor e simpático. A Biblioteca Escolar, surgindo como agente unificador da educação, efetuará um trabalho de destaque prestando os seus serviços de duas maneiras: Diretamente - estimulando a boa leitura, oferecendo ao adolescente obra de valor, porém de acôrdo com a sua capacidade intelectual; exercitando-os progressivamente ao gôsto pelos autores clássicos, ajudando-os a descobrir novos horizontes e conhecerem suas verdadeiras vocações. Indiretamente - servindo a tôdas as seções da escola, unificando de uma maneira harmoniosa, alunos e mestres; servindo de agente centralizador em tôdas as atividades escolares. Em resumo, para que a Biblioteca preencha verdadeiramente,

sua finalidade, é necessário uma boa variedade de livros didáticos e literários, folhetos e gravuras educativas, cooperando e ampliando as atividades das classes. A Biblioteca deve oferecer o livro indicado, que responda ao desenvolvimento do aluno adolescente, pois êsse é um dos seus objetivos. Finalizando temos a grata satisfação de informar aos professores, técnicos, alunos e demais funcionários dessa Instituição, que a biblioteca recebeu diversos livros transferidos do Centro de Formação Comercial do Recife e que brevemente estarão à disposição de todos. MARIA CRISTINA ESPINOLA GOMES.

CENTRO DE FORMAÇÃO COMERCIAL - RECIFE

O Centro de Formação Comercial do Recife, festejou solenemente, no dia 19 de maio p.p., o seu 1º Aniversário de fundação. O ato comemorativo se realizou na séde do mesmo, à Av. Conde da Boa Vista nº 962, e foi organizado o seguinte programa: 20.00hs. - Missa solene celebrada pelo Pe. Humberto Ferreira. 21.00hs. - Leitura pelo Senhor Diretor do Centro, Prof. JOÃO FERREIRA JONES, do relatório das atividades daquele Centro, durante o ano letivo de 1968 e 1ºs. meses de 1969, seguindo-se a leitura da programação para o 2º semestre. 21.15hs. - Palestra proferida pelo Senhor Diretor Regional do SENAC, o Prof. BARRETO GUIMARÃES que de uma maneira clara e brilhante, fez uma interessante exposição sôbre temas atuais, sendo bastante aplaudido pelo numeroso auditório. 21.30hs. - Foi cortado o tradicional bolo de aniversário e servido com champagne, aos convidados. A Profa. Adalgisa Lôbo, foi incansável no trabalho e na organização da referida festividade que foi, com tanto brilho, pelo Centro de Formação Comercial do Recife comemorada.

CURSOS realizados durante o 1º semestre de 1969: - Chefia e Liderança, Administração de Pessoal e Técnicos para vendas a Crédito. Em funcionamento - Secretário Auxiliar, Cabeleireiro e Classe Especial de Aprendizagem. Em realização - Auxiliar de Contabilidade, Técnica de Vendas, Auxiliar de Escritório e Gerência Financeira. Os cursos já realizados, obtiveram pleno êxito e preencheram fielmente suas finalidades. Com a colaboração perfeita entre professores e alunos, foi alcançando o máximo de rendimento estabelecido. Os cursos em realização de um modo geral, excederam a expectativa, pois uma grande quantidade de alunos matricularam-se nos mesmos.

CENTRO DE FORMAÇÃO COMERCIAL - GARANHUNS

Em Garanhuns, o Centro de Formação Comercial, muito tem trabalhado na realização de diversos cursos e com real aproveitamento por parte dos alunos. O curso de Técnica para venda a Credidiário, que foi iniciado de 14 a 26 de março, do corrente ano, pelo Prof, João Ferreira Jones, teve uma frequência de 80 alunos, aos quais foram entregues os respectivos certificados. Com a presença de altas autoridades e também do DD. Diretor Regional, Prof. Barreto Guimarães, foi realizada no Auditório da Rádio Difusora de Garanhuns, expressiva solenidade, para a entrega dos diplomas aos concluintes. Em seguida, foi oferecido um coquetel, na Associação Garanhunense de Atletismo.

CURSOS em realização: - Atualmente temos em funcionamento os seguintes cursos: Auxiliar de Escritório, Embalagem - Simples e Ornamental, Decoração de Vitrines e Interiores. Os dois últimos cursos são ministrados eficientemente pelo Prof. Mangabeira. Possivelmente ainda este mês, começará a funcionar o Curso de Garção e Barman. Esperamos que, apenas durante o 1º semestre do corrente ano, o Centro de Formação Comercial de Garanhuns, prepare com absoluto êxito, aproximadamente uns 250 alunos. O Prof. Barreto Guimarães tem prestigiado, sempre com a sua presença as aulas inaugurais de todos cursos.

HOMENAGEM AO DN

O "INFORMATIVO SENAC" presta uma homenagem ao Departamento Nacional, nas pessoas do Presidente Jessé Pinto Freire e do Diretor Geral, Maurício de Magalhães Carvalho pelo apoio que vêm prestando à Administração Regional e pela elevada compreensão com que dialogam com os seus responsáveis. Muito grato.

UM HOMEM DE AÇÃO

Deixamos para a última página, a fim de caracterizar o preceito bíblico de que os últimos são os primeiros, o ato de justiça consubstanciado no elogio à ação desenvolvida pelo Presidente José Anchieta Alves, no sentido da dinamização do SENAC, em Pernambuco.

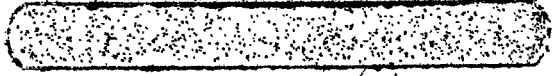
Ainda muito jovem, mas possuidor de uma indiscutível liderança entre os comerciantes do Estado, tem conquistado vitórias as mais expressivas, pela sua capacidade de arremetimento de valores na sua classe, pelo seu espírito de luta e por uma honradez que resiste a tôdas as provas.

O Conselho Regional integrado por nomes que já são identificados com o SENAC, tem no seu Presidente um timoneiro seguro dos destinos da nossa instituição. Agora mesmo, com o início das obras de construção do nosso prédio da Escola-SENAC, com 11 andares e exigindo um investimento da ordem de dois e meio milhões de cruzeiros novos, confirma-se essa liderança do Presidente José Anchieta e o seu prestígio junto à Administração Nacional em que se sobressaem as figuras de Jessé Pinto Freire e Maurício de Magalhães Carvalho.

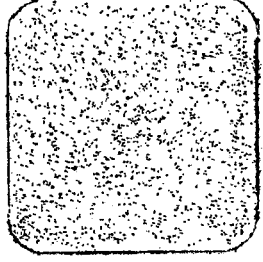
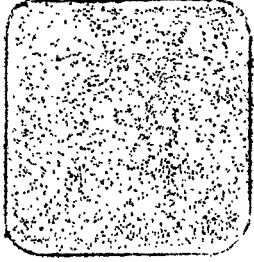
A nossa homenagem, portanto, ao valoroso, sereno e decidido Presidente José Anchieta Alves.

- o - o - o -

GE/PR



SENAC



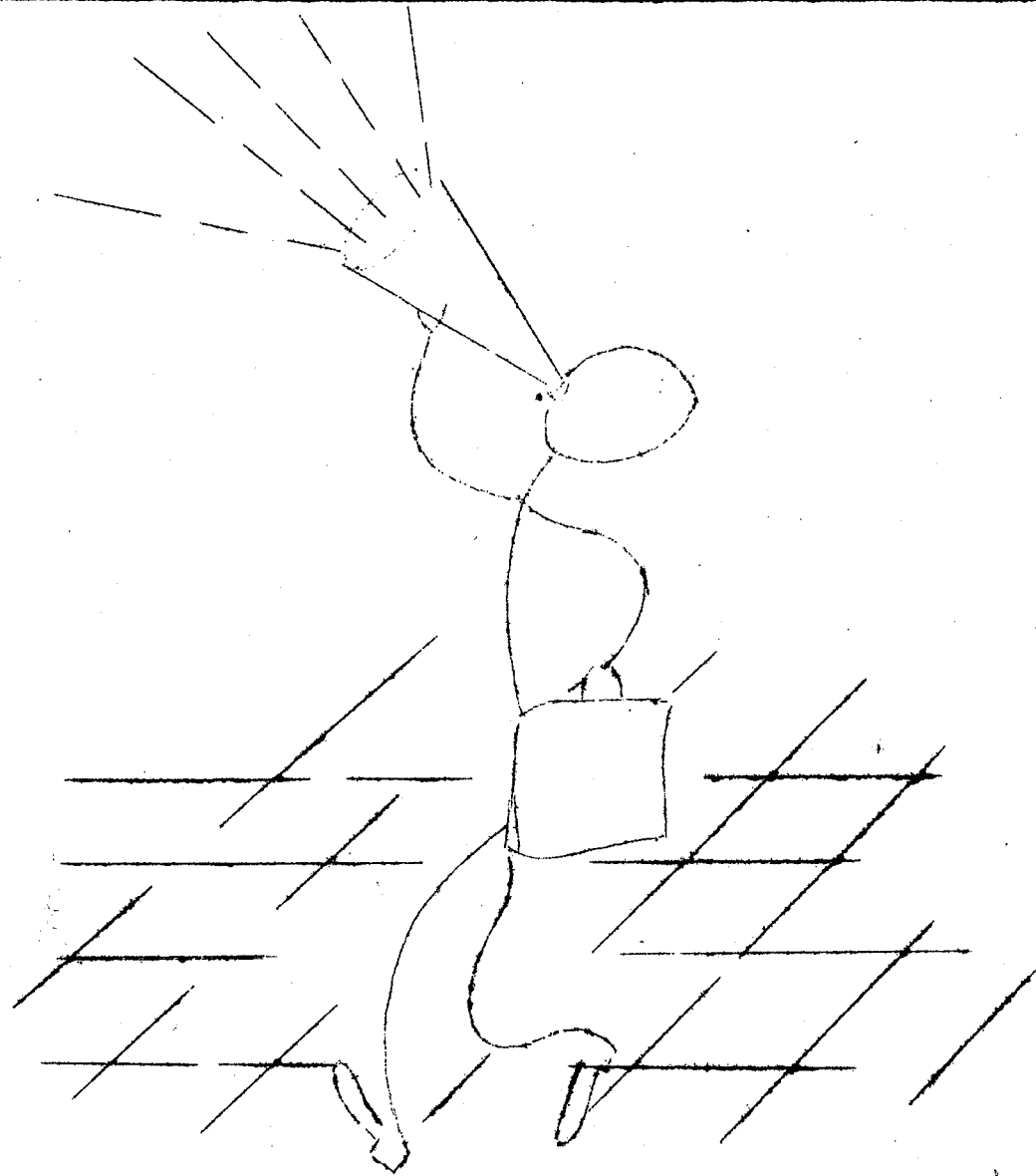
INFORMATIVO

D I Z E R T U D O A T O D O S

ANO I

DE 19 69

Nº II



SENAC - ARPE

O PRÉDIO DO SENAC

Ainda numa fase experimental, volta à circulação, em seu segundo número, o INFORMATIVO SENAC, divulgando as atividades desta Administração Regional e tendo a sua elaboração inspirada no próprio lema "dizer tudo a todos".

O fato mais expressivo a registrar neste número do Informativo, a mim parece ser o início das obras do prédio próprio do SENAC, no Recife.

A educação profissionalizante promovida pelo SENAC, somente poderá oferecer resultados mais positivos quando ministrada em ambiente adequado. Grande parcela do esforço realizado pelas equipes que atuam nas áreas de atividades-fim e atividades - meio é quase que inteiramente perdida, como uma resultante da ausência desse fator básico.

Agora, abrem-se novas perspectivas para o SENAC, em Pernambuco. A construção de um prédio de onze andares e que exigirá um investimento de ordem de dois e meio milhões de cruzeiros novos, para execução de um projeto que é uma bela concepção arquitetônica, estimula os servidores do SENAC, que antevêem, para um futuro próximo, um rendimento de trabalho à altura das exigências do comércio do Recife e das principais cidades pernambucanas.

Agora, diante dessa iniciativa do Departamento Nacional a que está vinculado por uma rara pertinácia o jovem e combativo líder empresarial, que é José Anchieta Alves, os servidores do SENAC, em Pernambuco, estão dominados pelo mais justificado otimismo e por uma grande confiança no futuro desta instituição.

É um clima de fé nos destinos do SENAC

Ass. BARRETO GUIMARÃES.

O VALOR DO TREINAMENTO E SUAS NECESSIDADES

Com a evolução da técnica, e a carência de mão de obra qualificada, mister se faz, implantar nas Instituições o treinamento do pessoal, encarando com objetividade, as suas necessidades reais, levando-se em consideração a ordem prioritária o reconhecimento das necessidades do treinamento, que indicarão os fatores que determinam essa organização. A primeira preocupação do responsável pelo treinamento, deve ser pesquisar as necessidades imediatas, para elaboração do programa, considerando as suas causas. Observamos através da prática do dia a dia, que os empregados carentes de conhecimentos de técnicas especializadas para o bom desempenho de suas funções, apresentam grande interesse em tudo que possa auxiliá-los a resolver os problemas que se apresentam nas tarefas que lhes são confiadas, e que são executadas muitas vezes em caráter precário. Dentro dessa realidade que atinge os grandes centros na época atual, surgiu a necessidade de implantação de serviços de treinamento, que será confiado a um coordenador, que de início partirá para a avaliação das necessidades dessa tarefa, considerando uma verificação assim distribuída: a) Pesquisa das necessidades reais de treinamento; b) Fatos que originaram tal necessidade; c) Problemas que originam a necessidade do treinamento. Chamamos atenção para a objetividade - dêsse trabalho, a fim de se estabelecer com clareza uma programação que depois de colocada em prática, atinja os seus fins. Numa rápida análise dos fatos que determinam a necessidade do treinamento, destacamos certos aspectos, que para nós, são de real importância: 1) Admissão de novos servidores - implicando necessidade de um treinamento no trabalho, imediato ou gradual. 2) Redução de funcionários - mister se faz, maior flexibilidade aos diversos setores de trabalho, considerando-se que um menor número de servidores poderá ser convocado para a execução de um maior número de tarefas. 3) Mudanças nos métodos de trabalho - o trabalho rotineiro, conseqüente de experiências passadas, levando os novos funcionários a enfrentar problemas, com dificuldades de solucioná-los, desconhecendo novas técnicas especializadas, que facilitará a execução dos mesmos, em um menor espaço de tempo. 4) Substituições nos grupos de trabalho - o treinamento possibilitará a execução das tarefas, evitando assim, que os trabalhos sofram solução de continuidade, considerando-se os grupos

mais atingidos em ordem prioritária, o que poderá ser verificado através dos cargos, experiências e habilidades. 5) Faltas, licenças, férias - o treinamento dos grupos, deve visar a flexibilidade do trabalho. Na ausência de um elemento, as tarefas não devem sofrer solução de continuidade. 6) Expansão dos serviços - implicando na necessidade de novos servidores, na execução de tarefas novas ou já existentes, desconhecidas pelos funcionários admitidos, e que vêm exigir um treinamento especial. 7) Novas orientações no planos de trabalho - possibilitando ao grupo, a realização a contento, das tarefas, após treinamento realizado. Esses fatos, levam a fazer uma apreciação precisa dos problemas que estão à margem de uma necessidade de treinamento, o que facilmente poderá ser verificado, levando-se em consideração, dois tipos principais de problemas, encontrados nas Instituições: A - ÁREA DE SERVIÇO: 1) Baixa produtividade; 2) Falta de pontualidade nas informações, e erros na realização das tarefas, e não cumprimento de ordens; 3) Aprendizagem longa; 4) Descontrole nas despesas, levando-as a excessos; 5) Desperdícios, o que acarreta em prejuízos sérios nos orçamentos previstos em cada ano, para os diversos setores da Instituição; 6) Mau emprêgo de tempo, consequente da ausência de métodos e planejamento de trabalhos. B - ÁREA DE PESSOAL: 1) Relacionamento deficiente dentro do trabalho; 2) Queixas frequente do pessoal; 3) Falta de estímulo ao ausência de interesse pelo trabalho; 4) Insatisfação no trabalho; 5) Falta de espírito de colaboração entre os diversos setores e divisões; 6) Dificuldades em conseguir elementos capazes; 7) Faltas, atrasos, substituições em excesso, fator fundamental para alterar o ritmo harmonioso do trabalho, que para ser eficaz, terá necessariamente, que ser realizado em equipe. Acreditamos pois, que a implantação de um serviço de treinamento em uma Instituição, possibilitará maior identificação dos servidores, diante das tarefas a que forem incumbidos. Recife, 4 de agosto de 1969. ASS. ZÉLIA PEREIRA DE LUCENA.

ESCOLA COMERCIAL - SENAC

OFÍCIO do Prof. Eulâmpio Maranhão Pessoa, para o Dr. Apulcro de Menezes, então Diretor da D.F.P. Recife, 19 de maio de 1969. - Prezado Senhor: Em cumprimento às deliberações tomadas na reunião de 13 do mês em curso, vimos apresentar nossas sugestões sobre o aprimoramento do ensino de matérias técnicas, notadamente "Prática de Escritório" cujo conteúdo abrange em sua quase totalidade, lançamentos contábeis. Assim é que, para o fim específico dos aludidos lançamentos, opinamos pela confecção de Quadros com pauta e encolunamento modelados em cada um dos livros usuais, quais sejam: Caixa - Diário - Razão. Referidos quadros deverão ser confeccionados com material leve e suportes de fácil manejo, a fim de que possibilitem sua rápida remoção e substituição, segundo as necessidades das aulas a ministrar. No tocante a formulários usados, a adquirir nas firmas comerciais, o signatário já entrou em contato com algumas fontes possuidoras, encontrando-se em condições de os obter sem maiores dificuldades. Finalmente, no que se refere aos modelos de livros contábeis, somos do parecer que as miniaturas MEC, não atendem às necessidades como material escolar. Há todavia - nas livrarias, "jogos" de cadernos perfeitamente aproveitáveis, desde que, sejam os mesmos, eliminados os C/Correntes e Borradores, por se tratarem de livros obsolêtos e em franco desuso. Ditos cadernos, isto é, Caixa, Diário e Razão, deverão servir de modelo aos quadros supra, e, sua aquisição terá de ser feita em uma única fonte, a fim de prevenir contra variações do encolunamento. Saudações, Ass. Eulâmpio Maranhão Pessoa - Professor.

PISTAS EDUCATIVAS

É baseada na expressão: "a alma da educação é a educação da alma"... que passo a conversar um pouco com os meus colegas, os professores senaquareanos. Sabemos que a finalidade de todos os nossos ensinamentos é levar o nosso jovem a atingir à verdade e nela repousar, surgindo assim o cidadão criterioso, honesto, leal, justo, autêntico, portanto apto a colaborar na construção de um mundo melhor, mais progressista, mais justo e mais santo. Isso se torna impossível se não formarmos os nossos educandos, como pessoas "livres e Responsáveis!". Daí vou me deter na análise profunda de aspecto básico de nossa personalidade que é a "Responsabilidade"... 1º - A Responsabilidade é o traço marcante de uma personalidade adulta. O desejo de assumir "responsabilidades" é tendência normal do ser humano, porém mais acentuada em determinadas idades. Na segunda infância ela começa a aparecer levada pelos seguintes estímulos: a) desejo de se igualar aos grandes; b) desejo de adquirir importância; c) desejo de exercer atividade e ser útil; d) desejo de aprovação e afeto. A Responsabilidade nos leva a assumir os nossos atos com todas as consequências. O "Responsável" assume de maneira plena, intensa e voluntária suas decisões; responde leal e corajosamente pelo seus atos, presta conta dos encargos ou obrigações, mesmo que sofra crítica ou penalidades. Essa tarefa educativa é dura e exige que o educador já a tenha vivido e encarnado na própria vida, pois, só um ser responsável pode gerar outros "responsáveis". A princípio a responsabilidade é externa, pois, a criança não dispõe de liberdade e auto-domínio. Por isso é necessário mostrá-la, à criança na hora "H", a fim de despertá-la: "Veja o que você fez!..." "é culpa sua" etc. Aos poucos o senso de responsabilidade vai se interiorizando levando a criança, por si mesma, ou o adolescente a examinar o seu ato e julgar a gravidade do mesmo. Outra tendência do sentimento de responsabilidade é de se personalizar. A medida que o indivíduo aprende a assumir a autoria, a aceitação e consequências dos atos por êle cometidos, encara a responsabilidade como um problema seu, absolutamente pessoal, destacados dos problemas "coletivos" em que está inserido. A fim de não cansar os meus queridos amigos, continuaremos no próximo "Informativo SENAC" - com as "Fases da Responsabilidade". Ass. Profa. Rosa Vieira Carneiro.

CENTRO DE FORMAÇÃO COMERCIAL DO RECIFE

Foram ministrados, nesse Centro, diversos cursos de férias. A frequência foi enorme, para isso se fez necessário a criação de duas turmas. Funcionaram os seguintes cursos: a) Gerência de Pessoal; b) Contabilidade de Custos; c) Administração de Material; d) Supervisão de Vendas. No encerramento dos cursos em referência registramos com prazer as palavras dos oradores, os quais se exprimiram de uma maneira bastante expressiva, fazendo com que os presentes percebessem, realmente, os verdadeiros sentimentos dos seus representados.

Palavras do Senhor Eraldo Rodrigues dos Santos O-
rador da Turma de Gerência de Pessoal: Hoje, é um dia de júbilo para nós, profissionais, com o encerramento solene do Curso de Gerência de Pessoal. Não poderíamos deixar de apresentar nesta oportunidade, o nosso expressivo agradecimento, pela atenção que nos foi dispensada, pelo adicional volume de conhecimentos que nos foi proporcionados pelos instrutores e demais pessoas que dirigem esta casa de aperfeiçoamento profissional. Resta-nos dizer que o nosso Estado está de parabéns, pela existência e programa positivo de escolas profissionais, entre elas: o SENAC. - Com o desenvolvimento de nosso parque industrial, tornou-se necessária a especialização da mão-de-obra, ainda mais, a de quem lida com os aspectos humanos. O Governo, com seu programa de desenvolvimento acentuado, fornece condições a estas entidades, - dando possibilidades de extensão de sub-programas, como no caso do SENAC. Esperamos que êsses conhecimentos adquiridos não fiquem no recôndito de nossas mentes. Que êles sejam parte de um todo no progresso industrial e social de nossa região. Os gastos que o SENAC efetuou neste curso de Gerência de Pessoal serão ressarcidos no futuro com o aperfeiçoamento dos recursos humanos que por aqui têm aproveitado o máximo que lhes é oferecido. Todos os nossos agradecimentos são insignificantes em comparação aos esforços demonstrados pelos senhores que dirigem êste órgão governamental, apenas desejamos que permaneçam com êste propósito, no sentido de que nosso país, atinja ainda mais os seus objetivos. Muito Obrigado.

Palavras do Senhor Joel Martins Santana, orador da turma de Administração de Material: Nesta noite memorável que jamais se apagará da nossa mente, traduz a satisfação pela conclusão do curso de Administração de Material. Subimos escarpas, enfrentando tôdas as dificuldades a fim de matar a nossa sede - na fonte do saber, na qual tivemos a felicidade de encontrar - mestres abnegados sem medir distâncias nem sacrifícios com o fim de nos deixar preparados à fazermos outros cursos. Se o nosso aproveitamento não atingiu ao índice desejado, a culpa não cabe aos nossos mestres e em parte não somos culpados, visto que após um dia de trabalho, quando já sentimos o corpo cansado e quando voltamos as vistas para o estudo numa ânsia incontida de vencermos e galgarmos mais um degrau na escada da cultura. Cultura esta que vamos armazenando em nossos caminhos aumentando o cabedal de conhecimento os quais nos fazem eliminar os fenômenos de estocagem e saber aplicar nas indústrias do Nordeste e do Brasil a mão-de-obra especializada. Os dias passam, passam - se os meses e os anos, continua a luta pela democratização do ensino, fundam-se Escolas, abrem-se os cursos nas Capitais e no interior dos estados do Brasil das quais as escolas do SENAC atinge uma boa cifra divulgando a cultura. Como tantos outros diretores das escolas do SENAC tivemos a sorte de encontrar um diretor escolar de uma têmpera sólida que com o seu trabalho, o seu esforço nos ajudou fazermos os nossos cursos e que aliado a essa devoção irá nos proporcionar outros cursos a fim de que possamos nos unirmos uns aos outros, crescer o Nordeste e o Brasil para erguermos a nossa bandeira de Independência, Ordem e Progresso.

Palavras do Senhor Mário de Sá Brasileiro: Coube a mim a subida honra de transmitir a nossa mensagem, no momento em que concluimos êste curso relâmpago de Contabilidade de Custo. Sinto-me deveras lisongeadado com a minha escôlha para esta - missão e ao mesmo tempo temeroso de não conseguir transmitir o pensamento dos meus colegas, especialmente por não ser dotado do don da oratória. Senhores, a nossa mensagem é acima de tudo uma mensagem de agradecimento. Sabemos que é de vossas funções fazer funcionar nesta casa que é de todos nós, tais cursos; mas, não se constituirá exagêro ou bajulação, reconhecer o esforço e a abnegação de todos vós, para que tudo funcionasse com precisão e acêrto, numa prova de excelente planejamento. O reconheci

mento de tudo isto, logo no início das aulas, nos alentou a frequentar este curso com assiduidade e interesse, superando os problemas naturais dos que trabalham e estudam, como se demonstrando o ardente desejo de corresponder às vossas expectativas. Acreditamos senhores, que os positivos resultados deste curso, vos alentará para novas realizações. Mas se torna indispensável por um dever acima de tudo de justiça, uma citação nominal e especial ao nosso professor Marcos José Pinto. Sentimos desde o início do curso, o seu esforço inaudito para sintetizar a matéria, dada a exiguidade de tempo, para nos transmitir de uma maneira fácil e precisa, senão com profundidade mas pelo menos o suficiente para justificar o valor de um curso de apenas quinze aulas. E foi feliz o professor Marcos, pois conseguiu o seu objetivo e cumpriu as diretrizes do curso. Conscientemente acreditamos, tê-lo satisfeito como alunos. Se tal não ocorreu, fique certo o prezado professor que não chegamos sequer a perceber, dada à involuntariedade. E a nossa gratidão a tão caromestres, que nós impressionou pela sua humildade, apanágio dos fortes, vai traduzida com estas palavras e humildemente materializada nesta lembrança que passamos às suas mãos, para que perpetue o nosso aprêço, carinho e respeito. Se não bastasse o que adquirimos em conhecimento sobre Contabilidade de Custo, algo importantíssimo foi o ensêjo de aumentarmos os nossos círculos de amizades. A confraternização quotidiana nesta sala, além de formar como formou novos amigos, teve de mais importante uma agradável mistura dos jovens com os mais velhos, nivelando todos no mesmo plano estudantil, trazendo, especialmente a mim próprio, a gostosa sensação de uma infância já ida há algumas décadas. Se a diretoria desta casa não teve este objetivo como uma das metas a atingir fique certa de que este, talvez, tenha sido o mais importante, para tantos colegas, que muitas vezes saindo dos seus trabalhos mau humorados com algum fato, aqui encontraram na velha e jovem guarda, o bálsamo necessário para readquirir o senso de humor tão importante para se viver. Queiram Senhores Diretores e professor Marcos, aceitar neste momento os nossos melhores agradecimentos, que alicerçados na nossa sinceridade, significam a nossa mensagem. Aos queridos colegas, a esperança de poder sempre com vocês conviver, para gáudio deste colega que em tão pouco tempo, aprendeu a estimá-los.

- Em funcionamento a tarde, temos atualmente os seguintes cursos: Auxiliar de Escritório e cursos Especial de Dactilografia.

- A Diretoria Regional, num atestado comprovante de grande interesse por todos os setores da sua administração, instalará, brevemente, nêsse Centro, uma bem organizada Cantina. Para isto já está sendo adquirido todo o material necessário.

CENTRO DE FORMAÇÃO COMERCIAL DE CARUARU

DISCURSO de um concluinte do curso de secretário auxiliar realizado no Centro de Formação Comercial de Caruaru: Chegamos ao fim, de mais uma etapa brilhante da nossa vida. Com imensa satisfação recebemos hoje um certificado que muito nos honra e muito nos ajudará no povir. Certificado êste que não nos é legado apenas para figurar ante os senhores um bom número de formandos, se o temos em nossas mãos é porque fizemos jus ao prêmio. Tivemos um curso intensivo de 3 meses, com professores-que deram o máximo de si em troca de um pouco de nós. O SENAC soube separar o joio de trigo, dando ao curso de secretário auxiliar, uma equipe decente, jovem e dinâmica, tal qual o Brasil de agora, o Brasil de hoje. O objetivo do SENAC é a profissionalização comercial, a formação da mão de obra especializada para o comércio. De lá saem funcionários competentes, aptos para realizar suas funções em quaisquer repartições. O SENAC profissionalizando o empregado está incultindo na mente do empregador a escôlha amiuda dos seus dirigidos, e se esta escôlha recair sobre um profissional especializado, o que é óbvio que assim seja, êle estará contando com alguém a altura de assumir as suas funções, com alguém que tudo fará para engrandecer a sua firma. Saiba dá o seu apôio ao SENAC sabendo que assim estará apoiando a si próprio, a sua emprêsa, a própria comunidade. Despedimo-nos de todos vocês: professores e colegas. Sentimos tristeza ao deixar o SENAC, pois lá, além de nos especializarmos para exercer uma profissão, encontramos um ambiente sadio, amigo e acolhedor. Caros professores! Mais uma vez pedimos a compreensão dos senhores, para que perdoem as nossas faltas, as nossas brincadeiras. De nossa parte saibam que, tudo faremos para engrandecer o SENAC, por do em prática tôda teoria que nos foi ministrada, pois nós

nos consideramos um pouquinho do SENAC, e tal como " o átomo que faz sombra", cada um de nós, contribuirá com um pouco de si para engrandecê-lo ainda mais e fazer dêle um ponto de convergência do comércio e da indústria de nossa terra.

CENTRO DE FORMAÇÃO COMERCIAL DE GARANHUNS

- No dia 2 de junho próximo passado, tiveram início às aulas do Curso de Auxiliar de Escritório, com o total comparecimento de todos os alunos matriculados. O ilustre Prof. José Inácio Rodrigues ministrou eficientemente a aula inaugural que foi assistida pelos 47 alunos matriculados.

- O curso de Decoração de Vitruines e Interiores e também o de Embalagem Seimples o Ornamental alcançaram absoluto êxito, tendo como Prof. o Sr. Edwaldo Mangabeira. Convêm salientar, a competência, o apurado gôsto artístico e longo tirocínio do Prof. Mangabeira que, além disso, tem cursos de especialização no Sul do país. Com rara habilidade, êle será capaz de transmitir aos seus alunos, em pouco tempo, os mais práticos e modernos métodos dos referidos cursos. Dêsse modo, 49 alunos concluíram os mencionados cursos e receberam os respectivos certificados. Tivemos ainda na solenidade de encerramento a presença sempre marcante do nosso dinâmico e atuante Diretor Regional, Prof. Barreto Guimarães, o qual vem dando o máximo de si, a fim de que tôdas as promoções do SENAC, quer na Capital ou no Interior, alcancem como já é uma constante, absoluto êxito.

- O Centro Comercial de Garanhuns, conta com o relevante apôio, do Comércio, da Indústria e das autoridades constituídas do município. Não é de estranhar que o SENAC, aos poucos, vá atingindo a sua verdadeira finalidade. Na sua nova fase de progresso, de dinamismo e de trabalho eficiente e honesto, esta Instituição vem procurando cumprir os seus programas inteligentemente traçados. Para isto conta com a perfeita colaboração dos Dirigentes e de todos os seus funcionários.

A T O S D O C . R .

Resolução nº 18/69 - Fixa taxa de cursos de qualificação no interior do Estado. O Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, em Pernambuco, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o que ficou deliberado em sua reunião ordinária de 21 de maio de 1969; Resolve: Art. 1º - Fixar uma taxa simbólica de dois cruzeiros novos (NCR\$2,00) a ser cobrada aos candidatos dos cursos de qualificação do SENAC realizados nos Centros de Formação Comercial do Interior do Estado. Art. 2º - Revogar as disposições em contrário. Sala das sessões, 21 de maio de 1969. ASS. José Anchieta Alves da Silva - Presidente do Conselho Regional do SENAC

Resolução nº 19/69 - Aprova o Regulamento de Cargos, seus anexos e as respectivas referências. O Presidente do Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, em Pernambuco, no exercício de suas atribuições regulamentares e regimentais, Considerando a autorização pelo Conselho Nacional de Política Salarial da aplicação do novo Regulamento de Cargos, seus anexos e respectivas referências na AR-PE; Resolve: "ad-referendum" do CR: Art. 1º - Aprovar o "Regulamento de Cargos" do quadro de pessoal da Administração Regional do SENAC em Pernambuco, seus anexos I, II e III e as respectivas referências; Art. 2º - Fica extinto, a partir do mês de julho de 1969, o abono provisório concedido pela Resolução AR-PE nº 16/69, de 22.05.69; Art. 3º - É assegurado aos funcionários do quadro de pessoal, beneficiados pelo novo enquadramento, o pagamento da diferença a que fizer jus, nos meses de maio e junho de 1969; Artigo 4º - Todos os aumentos de salários concedidos após o mês de maio de 1969 serão compensados; Art. 5º - A vigência desta Resolução é contada a partir de 1º de maio de 1969, ficando revogadas, na mesma data, as disposições sobre a matéria fixadas anteriormente em outros documentos. Recife, 17 de junho de 1969. Ass. José Anchieta Alves da Silva, Presidente do Conselho Regional do SENAC.

Resolução nº 24/69 - Aprova salário-aula dos professores da Escola Comercial. O Presidente do Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, em Pernam

bucu, no exercício de suas atribuições regulamentares e regimentais, e nos termos da autorização do Conselho Nacional de Política Salarial sobre a majoração do salário-aula dos professores da Escola Comercial; Resolve: "ad-referendum" do CR: Art. 1º - Fixar em NCr\$-3,66 (três cruzeiros novos e sessenta e seis centavos) o salário-aula dos professores da Escola Comercial do SENAC; Art. 2º - Fica extinto, a partir do mês de julho de 1969, o abono provisório concedido pela Resolução AR-SENAC-PE nº 16/69, de 22.05.69; Art. 3º - É assegurado aos professores o pagamento da diferença a que fizer jus, nos meses de maio e junho de 1969; Art. 4º - Todos os aumentos de salários concedidos após o mês de maio de 1969 serão compensados; Art. 5º - A vigência desta Resolução é contada a partir de 1º de maio de 1969, ficando revogadas, na mesma data, as disposições sobre a matéria fixadas anteriormente em outros documentos. Recife, 21 de julho de 1969. Ass. José Anchieta Alves da Silva - Presidente do Conselho Regional do SENAC.

PORTAIRA Nº 41/69 - O Presidente do Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, em Pernambuco, no uso de suas atribuições, de acordo com a alínea "g" nº II, do artigo 28, do Regulamento do SENAC; Considerando que o artigo 41 do Regulamento do SENAC (Decreto nº 61843, de 05 de dezembro de 1967) estabelece que "o exercício de quaisquer emprêgos ou funções no SENAC dependerá de provas de habilitação ou de seleção, reguladas em ato próprio;" Considerando a necessidade de estabelecer critérios gerais para a admissão de servidores na AR-PE, em face do exposto no citado artigo 41; Considerando que no corpo de servidores do Departamento Regional há pelo menos três categorias de servidores, a saber: os de nível técnico, os auxiliares de Administração e os professores; Resolve: "ad referendum" do C.R. Art. 1º - A admissão de servidores de nível técnico e de professores será efetuada mediante as seguintes condições: a) Exame psicotécnico; b) Prova de habilitação para o exercício da função, mediante exibição de Diploma ou certificado específico; c) Contrato de experiência de 90 (noventa) dias. Parágrafo único - Concluído o prazo de experiência, se o contratado houver revelado capacidade e adaptação ao exercício do cargo, será efetivado sem determinação de prazo; Art. 2º - A admissão de auxiliares de Administração se fará mediante as seguintes condições: a) Exame Psicotécnico; b) Prova de seleção, que constará de conhecimentos que variam do nível primário ao ní

vel médio; c) Contrato de experiência de 90 (noventa) dias; Parágrafo único - Concluído o prazo de experiência, serão cumpridas as disposições do parágrafo único do artigo 1º desta Portaria; Art. 3º - Para as provas de habilitação e de seleção fica o Diretor Regional autorizado a constituir uma comissão específica; Art. 4º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua assinatura, revogando-se as disposições em contrário. Recife, 04 de junho de 1969. Ass. José Anchieta Alves da Silva - Presidente do Conselho Regional do SENAC.

PORTARIA Nº 44/69 - O Presidente do Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, em Pernambuco, no uso de suas atribuições legais, de acordo com a alínea "g" nº II, do artigo 28 do Regulamento do SENAC, Considerando o afastamento do professor Apulcro de Menezes, por motivo de saúde, da Diretoria da Divisão de Formação Profissional; Considerando que o professor Ivan Nobre, técnico do Departamento Nacional, encontra-se entre nós a convite desta Administração Regional para dar assistência técnica aos integrantes desta instituição; Considerando a necessidade de reformulação das atividades do setor de formação profissional, exigindo a orientação de um técnico de alto nível e larga experiência dos trabalhos do SENAC; Resolve: Art. 1º - Designar, "ad referendum" do Conselho Regional, o professor Ivan Nobre para responder pelo expediente da Diretoria da Divisão de Formação Profissional sem remuneração. Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor a partir desta data. Dê-se Ciência e Cumpra-se. Recife, 17 de junho de 1969. Ass. José Anchieta Alves da Silva - Presidente do Conselho Regional do SENAC

PORTARIA Nº 47/69 - O Presidente do Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, no uso de suas atribuições, Considerando que o novo Quadro de Pessoal, aprovado pelo Conselho Nacional de Política Salarial, a partir de 1º de maio de 1969, modifica a denominação dos cargos exercidos pelos servidores da Instituição; Considerando que se faz necessário o enquadramento dos funcionários dentro das novas denominações de cargos; Considerando, finalmente, a Resolução nº 19/69, de 17 de junho de 1969, do Conselho Regional, que aprovou o Regulamento de Cargos, seus anexos e as respectivas referências; Resolve: Art. 1º - Enquadrar os atuais servidores do Departamento Regional do SENAC em Pernambuco conforme a seguin

te discriminação, de acôrdo com as intitulações de cargos constantes do nôvo Quadro de Pessoal: Técnico em Formação Profissional Clarita Francisca Leite de Brito, Maria Ayres, Zélia Pereira de Lucena, Iêda Luzia Brayner de Farias; Assessor Técnico Adjunto Edusa César Menezes de Araújo Pereira, Maria Dolores Crespo, Apulcro de Menezes, Carmen de Souza Cavalcanti; Assistente Técnico Maria Luzinete de Lima, Valtiza Portela Prange, Phyllis Lillian Moccock Ferreira, Gustavo do Amaral Espínola, Maria Eliana Cavalcante Matos, Lailze Maria Leal dos Santos; Médico Osias Ribeiro dos Anjos, Paulo Eugênio Sette; Adjunto Administrativo - Norma Lúcia Maia de Miranda; Auxiliar Técnico Geraldina Andrade Cunha Barros, Edwaldo de Azevêdo Mangabeira, Maria Cristina Espínola Ferreira Gomes; Técnico em Contabilidade Maria José Marques da Silva, Iracema Maria Wanderley; Auxiliar Administrativo Josefa Pereira de Melo, Lucílio Barbosa da Silva, Josefa Rodrigues Cavalcanti, Maria Lúcia Muniz Pimentel Pernambucano, Marcos Antônio de Araújo, Ademário Roberto Cruz de Almeida, Jandira Mendes do Nascimento, Tânia Maria Valença Ferreira, Nilza Diniz Leite Passos; Auxiliar de Recreação Waldecy Gonçalves Caldas; Escriturário Maria da Conceição Farias de Miranda, Maria da Conceição Galvão Guedes Alcoforado, Paulo Roberto de Andrade Lima, Walmerinda Soares Calazans, Egídio Alves de Souza, Vanderli do Bom Parto Paes de Andrade, Juracy Oliveira Crespo, Ieda Maria de Oliveira Lima; Escriturário Auxiliar Apolônia Leite Cavalcanti; Porteiro Antônio Luiz Roseno da Silva, Amilton Fidélis da Silva, Paulo Cristovão de Souza, Joaquim Galdino Sobrinho; Vigia Severino Ferreira da Silva; Servente - Capital Gercina Pereira da Silva, Valderez Santana Bezerra, Manoel Pereira dos Santos, Maria Izabel da Silva, Josefa da Silva, Manoel Alves de Souza; Servente - Interior Manoel Monteiro da Silva, Edite Francisca de Assis; Praticante Jarbas José dos Santos; Art. 2º - Determinar que sejam efetuados nos registros dos funcionários ora enquadrados as necessárias anotações, dando-se conhecimento aos mesmos das modificações ocorridas; Art. 3º - Revogar as disposições em contrário. Dê-se Ciência e Cumpra-se. Recife, 25 de junho de 1969. Ass. José Anchieta Alves da Silva - Presidente do Conselho Regional do SENAC.

PORTARIA Nº 57/69 Aprova os órgãos da Administração Regional que constituem Unidades Orçamentárias no exercício de 1970, e fixa outras providências. O Presidente do Conselho Regional do SENAC no Estado de Pernambuco, aplicando o disposto na Resolução nº 80/69, do Presidente do Conselho Nacional, Resolve: Art. 1º - Constituem Unidades Orçamentárias da Administração Regional: 01 - Presidência; 02 - Diretoria Regional; 03 Divisão Administrativa; 04 - Divisão de Formação Profissional; Art. 2º - Ficam designadas as Senhoras Edusa César Menezes de Araújo Pereira, Iêda Luzia Brayner de Farias e Maria José Marques da Silva, para, sob a coordenação da primeira, procederem a análise das Propostas de Orçamento-Programa das Unidades Orçamentárias. Parágrafo único - O exame dos analistas deverá proporcionar, outrossim, condições para o estabelecimento de normas e diretrizes relativas à elaboração do Orçamento-Programa seguinte: Art. 3º - O Orçamento-Programa será elaborado com a observância dos seguintes prazos: a) - encaminhamento aos analistas, pelas Unidades Orçamentárias, até 25 de julho, acompanhado de apresentação que conterà uma apreciação geral dos programas propostos, a partir de um enfoque sobre os objetivos que se pretende alcançar, inclusive metas físicas, se for o caso, considerando o custo e outros dados que possibilitem sua melhor interpretação. b) - encaminhamento ao Diretor Regional, pelos analistas, até 31 de julho, acompanhado de minuta de documento de que trata a alínea , parte do artigo da Resolução nº 80/69, do Presidente do Conselho Nacional. c) - encaminhamento ao Presidente, pelo Diretor Regional, até o dia 05 de agosto. d) - devolução à Divisão Administrativa até 10 de agosto. Parágrafo único - A seção de Pessoal fornecerá às Unidades Orçamentárias a despesa de Pessoal, Previdência Social e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Art. 4º - Na elaboração orçamentária, inclusive nas Unidades Orçamentárias, os contavos de cruzeiros novos serão desprezados, formando-se as respectivas dotações a partir da unidade do padrão unitário, ou seja NCr\$-1,00 (Hum cruzeiro novo). Art. 5º - Esta Portaria entra em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário. Recife, 09 de julho de 1969. Ass. José Anchieta Alves da Silva - Presidente do Conselho Regional do SENAC.

OFÍCIOS EXPEDIDOS

OFÍCIO do Senhor Presidente do Conselho Regional do SENAC, para o Exmo. Sr. Prefeito Municipal do Recife. Senhor Prefeito: 1. Vimos pelo presente, solicitar a V. Excia., aprovação do projeto do EDIFÍCIO ESCOLA SENAC - Administração Regional de Pernambuco, a ser edificado na Avenida Visconde de Suassuna, antigo nº 512, nesta capital e licença gratuita, de acôrdo com o artigo 13 do Decreto Lei Federal nº 2613, de 23.09.1953. 2. Vale esclarecer que inicialmente será empreitada o serviço de implantação das estacas de fundação do edifício com a firma Estacas Franki S/A e posteriormente serão executados por etapas os trabalhos de estruturas, instalações e acabamentos. 3. Antecipadamente os nossos agradecimentos pelas providências tomadas. Cordialmente, Ass. José Anchieta Alves da Silva - Presidente do Conselho Regional do SENAC.

OFÍCIO do Senhor Diretor Regional para o Senhor Diretor Geral do Departamento Nacional. Senhor Diretor Geral: Sem pretender evidentemente, arrebatado do Departamento Nacional, a paternidade da idéia, quero, entretanto, realçar, perante V. Sa., a coincidência ocorrida e que bem traduz a afinidade de pensamentos entre este Departamento Regional e o Departamento Nacional, sob a sua esclarecida e lúcida orientação. Comentava, há poucos dias, com o professor Ivan Nobre, a necessidade de planejarmos, no Regional de Pernambuco, alguns cursos por correspondência. E, logo em seguida, recebo o ofício nº 02217, de 13 de junho em que V. Sa. aborda esse assunto, já colocado em termos de interesse geral da nossa Instituição. Dessa forma, dou a maior acolhida a essa iniciativa de V. Sa.. Vejo mesmo, que esse plano já estava previsto nas recomendações da X reunião de Diretores, realizada em Grogotó, o que traduz um amadurecimento da idéia e oferece subsídio para que se anteveja o êxito da sua objetivação. Revelo, assim o interesse deste Departamento Regional no sentido da preparação de Instrutores por Correspondência e, dentro de mais alguns dias, estarei enviando o nome e o curriculum vitae do servidor que será indicado para esse fim. Aproveito o ensejo para reiterar a V. Sa. os meus protestos de estima e mais elevado apreço. Cordialmente Barreto Guimarães - Diretor Regional.

OFÍCIO do Senhor Diretor Regional, para o Senhor Diretor Geral do Departamento Nacional - Senhor Diretor: Há alguns anos este Departamento Regional mantém em regular funcionamento uma unidade escolar no município de Garanhuns. Trata-se de um Centro de Formação Comercial com tôdas as possibilidades de expansão e que, por isso mesmo, está a merecer um interêsse maior dos responsáveis pela nossa instituição. O município de Garanhuns distante do Recife em 230 quilômetros, está, atualmente, beneficiado por uma estrada pavimentada e, dentro de pouco tempo, uma outra rodovia pavimentada ligará aquela cidade a Palmares na zona canavieira sul do Estado. Além do mais inúmeras são as obras de infra-estrutura já implantadas e que assegura a Garanhuns condições absolutamente louváveis ao seu rápido progresso. É interessante ressaltar que naquela cidade podemos encontrar nada menos de oito educandários de ensino médio, um Centro de Formação de Professôres, um Núcleo de Supervisão Pedagógica e uma Faculdade de Filosofia. Nem é desprezível a referência de que alí funciona órgãos de classes e clubes de serviço, como associação Comercial, Clube de Diretores Lojistas, Lions e Rotary. Seria, na verdade, ocioso assinalarmos, aqui, todos os recursos comunitários de que dispõe aquela cidade. Procuraremos sintetizá-los com o entendimento de que Garanhuns é um verdadeiro pólo de desenvolvimento. Com êsse raciocínio é fácil concluir quanto à expansão do seu mercado. Como, de resto, da expansão das atividades comerciais nas cidades que sofrem a sua influência num processo desenvolvimentista. Inclusive o atendimento a Caruaru poderá, inicialmente, ser feito através desse Centro de Garanhuns. Essas razões estão aqui alinhadas num esforço de justificativas para a proposta, que agora fazemos, de inclusão no Plano de Expansão da Rêde Escolar do SENAC - PERES da construção de um Centro de Formação Comercial em Garanhuns. Há alguns anos, o Govêrno Municipal fêz doação de uma área de terreno para êsse fim, com uma cláusula de reversão ao patrimônio da Prefeitura, caso a obra não fôsse iniciada dentro de um ano. Já conseguimos o interêsse do atual Prefeito, Bacharel Luiz Souto Dourado, no sentido de prorrogação da vigência dessa lei municipal, por mais um ano, iniciativa a que estão sensíveis também os Vereadores à Câmara Municipal. Havendo possibilidade de inclusão dessa obra para ser iniciada ainda êste ano,

cumpriremos as exigências previstas no ante-projeto do PERES a fim de não perdemos essa excelente oportunidade de construção de um Centro do SENAC, numa cidade da importância de Garanhuns. - Aguardando o pronunciamento de V. Sa. a respeito do assunto, antecipamos os nossos agradecimentos à sua compreensão e subscrevemo-nos. Atenciosamente, Barreto Guimarães - Diretor Regional.

OFÍCIO do Senhor Diretor Regional, para o Senhor Diretor Geral do Departamento Nacional. Senhor Diretor Geral : Tenho observado na correspondência que recebo do Departamento Nacional, referências ao Plano de Expansão da Rede Escolar do SENAC - PERES - que propiciam uma interpretação de que o plano em tela já foi aprovado pelo Conselho Nacional e transformado, conseqüentemente, em Resolução. Solicito, assim, a gentileza de V. Sa., no sentido de informar se é procedente essa interpretação. E caso positivo enviar a este Departamento Regional a referida Resolução que institui o PERES. Em qualquer hipótese, quero ressaltar o meu entendimento de que a criação do PERES, apoiado no Fundo Nacional de Investimentos é medida oportuna e absolutamente necessária, merecendo os aplausos de quem acompanha o esforço e o trabalho da atual Administração Nacional do SENAC. Sem outro assunto, no momento, reafirmo a V. Sa. a minha admiração e o meu elevado apreço. Cordialmente, Barreto Guimarães - Diretor Regional.

OFÍCIO do Diretor Regional para o Senhor Diretor Geral do Departamento Nacional. Senhor Diretor: Ao mesmo tempo em que reitero a V. Sa. a expressão dos meus maiores agradecimentos pelo interesse com que soube autorizar o acompanhamento no Conselho Nacional de Política Salarial, do processo relativo à reestruturação do quadro de pessoal deste Departamento Regional, desejo, também, comunicar-lhe a excelente repercussão que teve a notícia da sua aprovação, junto aos servidores do SENAC, em Pernambuco. Na verdade, há de se registrar um certo ceticismo com que esses servidores vinham encarando o tramitação do processo no Conselho Nacional de Política Salarial. De tal forma, que, em face da demora no julgamento e diante dos baixos níveis salariais, o Presidente José Anchieta Alves deliberou apresentar, na reunião do Conselho Regional, uma proposição concedendo um abono provisório de vinte por cento (20%) até o desfecho dessa questão no referido Conselho. Devo ressaltar que o meu depoimento sobre a forma como repercutiu a notícia de apro-

vação do Plano de Reestruturação, é tanto mais válido, quando consta de ata da última reunião do CR, a meu pedido, que não me beneficiei nem do abono provisório e nem dos aumentos de vencimentos decorrentes do aludido Plano. Mais uma vez agradeço a V. Sa. o seu empenho no sentido da solução dêsse caso do maior interêsse para os servidores do SENAC, neste Estado. Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Sa. os meus protestos de estima e consideração. Cordialmente, Barreto Guimarães - Diretor Regional.

OFÍCIO do Senhor Diretor Regional, para o Senhor Diretor Geral do Departamento Nacional - Senhor Diretor - Cumpro o agradável dever de comunicar a V. Sa. que ainda esta semana a conceituada firma FRANKI S/A., estará iniciando os trabalhos de estaqueamento, como início da construção do prédio da Escola SENAC, no Recife. Há poucos dias, em ato solene, testemunhado pelo Professor Ivan Nobre, o Presidente José Anchieta Alves, acompanhado de técnicos e pessoal do corpo administrativo dêste Departamento Regional, fez entrega ao Prefeito do Recife, Engenheiro Geraldo Magalhães Melo, das plantas do referido prédio para a necessária aprovação. Também compareceram a êsse ato alguns conselheiros e líderes do comércio, todos profundamente interessados no empreendimento, pois compreendem o grande alcance dessa iniciativa que já estava tardando numa cidade como Recife, verdadeira metrópole regional, com mais de um milhão de habitantes e detentora de um comércio por demais expressivo. É do meu propósito colocá-lo bem informado do andamento dessa obra. Assim, mantereí frequente correspondência a êsse respeito, com V. Sa.. Aproveito o ensejo para reiterar-lhe os meus protestos de estima e consideração. Cordialmente, Barreto Guimarães - Diretor Regional.

OFÍCIO do Senhor Diretor Regional, para o Senhor Diretor Geral do Departamento Nacional - Senhor Diretor Geral: Acuso e agradeço o recebimento de 45 exemplares da "Breve História do SENAC", atendendo à solicitação que lhe fizemos. Na verdade, recebemos anteriormente 20 exemplares da referida publicação. Tal é o interêsse que a mesma despertou em círculos do SENAC e também fora da nossa instituição, que deliberei solicitar mais 50 exemplares para atender aos professores, funcionários e técnicos dêste Departamento Regional e às representações do Comércio e dos Clubes de Serviço. Aproveito o ensejo para reiterar a V. Sa. os meus protestos de estima e do mais elevado apreço. Cordialmente, Barreto Guimarães - Diretor Regional.

OFÍCIO do Diretor Regional, para o Senhor Diretor Geral do Departamento Nacional - Senhor Diretor: Relativamente ao ofício nº 02573 de 23 de junho último, que trata da implantação de uma Empresa Comercial de Treinamento SENAC, neste Departamento Regional, devo esclarecer o seguinte: 1) Considero sobremodo louvável essa iniciativa do Departamento Nacional, dando cumprimento, inclusive, ao que determina o Plano Básico de Orientação Pedagógica. 2) Medidas dessa natureza ajustam perfeitamente o SENAC aos seus objetivos profissionalizantes, através da execução de programas especiais. 3) Acredito que somente no próximo ano terá este Departamento Regional condições de aceitar uma proposta de estágio para um dos seus servidores no sentido de habilitação para a instalação de uma Empresa Comercial de Treinamento. 4) Um sistema desse tipo pressupõe instalações próprias e especiais de que, atualmente, não dispõe este Departamento Regional. ~~Agradecendo~~ a gentileza da proposta, reitero a V. Sa. os meus protestos de estima e consideração. Cordialmente, Barreto Guimarães - Diretor Regional.

OFÍCIO do Presidente do Conselho Regional, para o Presidente do Conselho Nacional - Senhor Presidente: Relativamente ao seu expediente ref. 01988, de 22.05.69, temos a informar que a matéria que lhe deu origem foi examinada, pessoalmente pelo Técnico do DN Prof. Ivan Nobre, por ocasião de sua recente visita a este Regional. Tendo em vista o mencionado colaborador colheu todos os dados sobre os assuntos propostos na referida correspondência, julgamos desnecessário apresentar detalhes nesta oportunidade. Contudo, em atenção a V. Sa. limitamos a informar, em síntese, o seguinte: a) - a reestruturação dos setores técnicos se processa de acordo com as sugestões do DN e dentro das exigências e peculiaridades locais; b) - recentemente esta AR efetuou o reenquadramento de todos os colaboradores, sejam os da área técnica como os da administrativa; c) - o plano de entrosamento de serviços foi recentemente reajustado, em face da reestruturação dos setores administrativos e será aplicado mediante ato próprio do Diretor Regional; d) - as atividades de formação profissional se desenvolvem segundo o planejamento de atividades elaborado para o presente exercício e do conhecimento do DN. Na expectativa de haveremos respondido satisfatoriamente as questões que nos foram apresentadas, valemo-nos -

da oportunidade para renovar a V.Sa. os nossos protestos de e levada estima e distinta consideração. Cordialmente, José An chieta Alves da Silva - Presidente do Conselho Regional do SENAC.

OFICIO do Senhor Diretor Regional, para o Se nhor Diretor Geral do Departamento Nacional - Senhor Diretor: Agradeço a remessa dos currículos básicos aprovados no IV En contro de Técnicos e Coordenadores de Hotelaria, realizado em Grogotá Barbacena, de 12 a 14 de junho último, bem assim das Re comendações e Relatório referentes àquela reunião. O repre s sentante dêste Regional, Dr. Gustavo do Amaral Espínola, já apresentou relatório sôbre a sua participação no Encontro, re velando entusiasmo pelo assunto. Aproveito o ensêjo para rei ter ar a V.Sa. os meus protestos de estima e consideração. Cor dialmente, Barreto Guimarães - Diretor Regional.

N O T I C I A S

- Devidamente credenciado pelo DN, chegou a esta cidade no dia 29 de julho próximo passado o técnico José Maria B. Alves da Cunha, Diretor da Divisão de Treinamento do DN, com a finalidade de promover estudos sôbre a realidade o peracional dêste Departamento Regional. Dessa forma, foi com imensa satisfação que o recebemos e com enorme prazer que par ticipamos de duas reuniões coordenadas pelo referido técnico as quais foram bastante proveitosas em virtude de terem sido conduzidas com objetividade, clareza e porque não dizer com grande brilhantismo por parte do mencionado Senhor. Nelas ti vemos a participação real e efetiva de todos os Técnicos e Chefes dêste Departamento Regional, os quais tiveram a feliz oportunidade de debaterem entre si, os problemas que foram a presentados relacionados as Diretrizes de Treinamento, como também a satisfação de travar contacto com uma figura das mais ilustres e do melhor gabarito de quantas já estiveram en tre nós. Vale ressaltar a colaboração, excepcional de nossa pesquisadora social, D.Carmem Cavalcanti, a qual de uma mane i ra inteligente e hábil elaborou um questionário para levantamento de necessidade de treinamento. O referido questionário nos ajudou bastante, pois baseado no mesmo, pudemos manter - realmente um ritmo contínuo e sempre dinâmico nos debates. Assim sendo, logo que foram concluídas as reuniões, tive

mos as avaliações das mesmas, momento em que, pudemos observar o quanto aproveitamos naquilo que diz respeito as necessidades de treinamento. Dêsse modo, ficou evidenciado mais uma vez a necessidade premente de sempre nos reunirmos a fim de podermos debater de uma maneira franca e decidida todos os problemas de nossa Instituição, contando sobretudo com a valiosa e sábia orientação de um Técnico do DN, da estirpe do prof. José Maria B. Alves da Cunha.

- Temos o prazer de divulgar em nosso segundo - número do INFORMATIVO SENAC, uma referência elogiosa aos nossos colegas, Walmerinda Soares Calazans, Marcos Antônio de Araújo, Egídio Alves de Souza, Paulo Roberto de Andrade Lima e Lucílio Barbosa da Silva. O primeiro está frequentando um dos cursos ministrados no Centro de Formação Comercial do Recife, enquanto os últimos concluíram recentemente no referido Centro, cursos de Administração de Material e Administração de Pessoal. Para - bens, portanto aos nossos colegas, que estão dessa forma se desenvolvendo dentro do SENAC, aproveitando as oportunidades oferecidas pela própria Instituição.

- Com as presenças do Prefeito da Cidade Dr. Ge raldo Magalhães Melo, do ilustre Presidente da Federação do Comércio Varejista, Senhor José Anchieta Alves da Silva, do dig níssimo Senhor Diretor Regional, Prof. Barreto Guimarães, dos Conselheiros, Comerciantes, Funcionários e demais convidados , realizou-se no dia 07 do corrente passado expressiva solenidade, que marcou o início da construção da nova sede do SENAC em Re cife, sita à Avenida Visconde de Suassuna, 512. No referido local será erguido magestoso edifício em que, brevemente, irão fun cionar todos os Departamentos pertencentes ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, nesta cidade. Será uma obra de grande vulto e que muito se fazia necessária, pois o SENAC, até agora vem funcionando de uma forma um tanto deficiente, em virtude da falta de instalações adequadas para a boa coordenação dos traba lhos. Na ocasião usou da palavra, o Presidente Senhor José Anchieta Alves, que foi o orador oficial, cujo discurso foi gran demente aplaudido. Em seguida em nome do corpo discente, falou o aluno Fernando Antônio Chagas, o qual impressionou aos presen tes pelo desembaraço e dotes oratórios. Dêsse modo só nos resta parabenizar ao jovem valoroso e dinâmico Presidente José Anchieta Alves pelo arrôjo da iniciativa, a qual não tenhamos dúvida será um dos maiores acontecimentos registrados em tôda história

23.

do SENAC em Pernambuco. Nossas homenagens portanto ao nosso grande e destemido Presidente que está cumprindo a risca todo o plano traçado para o fiel e verdadeiro soerguimento do SENAC em Pernambuco.

-O-O-O-O-O-O-

GE/PR